

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Amanda de Souza Ventura

**O SUPORTE DIGITAL COMO FONTE DE INFORMAÇÃO:**

Um estudo de caso sobre o uso do dicionário, com alunos participantes do projeto  
UCA

Porto Alegre  
2014

Amanda de Souza Ventura

**O SUPORTE DIGITAL COMO FONTE DE INFORMAÇÃO:**

Um estudo de caso sobre o uso do dicionário, com alunos participantes do projeto UCA

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado como pré-requisito para a obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Lourdes da Silva Moro.

Porto Alegre  
2014

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretor: Profª Drª Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice Diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Profª Drª Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Chefe Substituto: Prof. Dr. Valdir José Morigi

**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Coordenadora: Profª Drª Samile Andréa de Souza Vanz

Coordenadora Substituta: Profª Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

V465a Ventura, Amanda de Souza

O Suporte Digital como fonte de informação: um estudo de caso sobre o uso do dicionário, com alunos participantes do projeto UCA. /Amanda de Souza Ventura. – Porto Alegre, 2014.

78f.

Orientadora: Eliane Lourdes da Silva Moro. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2014.

1. Fontes de Informação. 2.Dicionários.3.Suporte Digital. I. Moro, Eliane Lourdes da Silva II. Título

CDU: 030

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO)

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcellos, 2705, sl. 507 – Santana – Porto Alegre/RS

CEP: 90.035-007

Telefone: (51) 3308-5143

E-mail: dci@ufrgs.br

Amanda de Souza Ventura

**O SUPORTE DIGITAL COMO FONTE DE INFORMAÇÃO:**

Um estudo de caso sobre o uso do dicionário, com alunos participantes do projeto  
UCA

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado como pré-requisito para a obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliane Lourdes da Silva Moro.

Aprovado em: \_\_/\_\_/\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Eliane Lourdes da Silva Moro  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação  
(Orientadora)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Lizandra Brasil Estabel  
Instituto Federal do Rio Grande do Sul  
Câmpus Porto Alegre  
(Examinadora)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Maria do Rocio Fontoura Teixeira  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação  
(Examinadora)

***"Desistir... eu já pensei seriamente nisso, mas nunca me levei realmente a sério; é que tem mais chão nos meus olhos do que o cansaço nas minhas pernas, mais esperança nos meus passos, do que tristeza nos meus ombros, mais estrada no meu coração do que medo na minha cabeça."***

***Cora Coralina***

## AGRADECIMENTOS

Muito obrigada a toda a minha família, por me acompanhar e torcer por mim em todos os momentos. Obrigada mãe pelo carinho, amor e proteção. Sempre querendo me ajudar no que podia, obrigada por tudo! Ao meu irmão, meu pai e tios pelas inúmeras caronas quando eu mais precisava, e quando não precisava também! A minha vózinha que tanto se preocupou quando me encontrava acordada de madrugada escrevendo, tudo isso é pra ti vó!

Obrigada ao meu melhor amigo e também namorado, meu Michael, que me ouviu e esteve comigo nos momentos bons e ruins. Obrigada pelo amor e pela enorme paciência.

Aos meus amigos, em especial aos que fiz na Fabico. Ao pessoal da Grifinória que me divertiu e foram os amigos que nunca tive. A Jessica por ter me especialmente me salvo durante o TCC, me ajudando com o computador. A Simone e Janaína pela amizade e companhia dentro e fora da faculdade.

As bibliotecárias, Eloísa, Rejane e Ida, e toda equipe da Biblioteca da Odontologia da UFRGS, por todo o carinho e acolhimento durante meu longo período de bolsa. Vocês me ensinaram muito!

A minha querida orientadora, Eliane, que não sabe, mas fez uma menina perdida não desistir do curso no terceiro semestre, ao ser sua aluna na cadeira de Leitura. Obrigada pelo voto de confiança!

A professora Lizandra e a professora Maria do Rocio que felizmente aceitaram participar da banca, muito obrigada!

E a todas as professoras, alunos e funcionário da escola Dinah Néri Pereira, que foram tão atenciosos ao disponibilizarem a escola para a realização do estudo.

## RESUMO

Avalia qual suporte, digital ou físico, é mais adequado para a realização de pesquisas, feitas no dicionário, por alunos do ensino fundamental participantes do projeto UCA. A análise foi feita tendo como base O Suporte Digital, Os Dicionários e as Fontes de Informação. Apresenta um delineamento dos suportes digitais e sua influência na educação, bem como exemplos da estrutura dos dicionários. Para a realização da pesquisa utilizou-se como metodologia para coleta de dados, um estudo focal, realizado na escola estadual Dinah Néri Pereira, com a participação de dez alunos de uma turma do quarto ano do ensino fundamental. Durante o grupo focal, foram realizadas perguntas e estímulos de pesquisa com os alunos, todos os dados foram gravados, documentados e transcritos. Foi concluído que o melhor suporte para a realização das buscas pelos alunos é o suporte digital, o qual os alunos possuem maior domínio e disponibiliza ferramentas que expandem as possibilidades de pesquisa dos alunos. Sugere-se que ambos os suportes sejam utilizados, e que o suporte digital continue sendo explorado por professores e bibliotecários.

**Palavras-chave:** Suporte Digital. Fontes de Informação. Dicionários. Projeto UCA.

## ABSTRACT

It assesses which support, digital or physical, is more suitable for conducting research, made the dictionary for elementary school students participating in the project UCA. The analysis was performed based on The Digital Support, The Dictionary and Information Sources. Presents an outline of digital media and its influence on education as well as examples of the structure of dictionaries. To conduct the survey was used as a methodology for data collection, a focal study conducted at state school Dinah Neri Pereira, with the participation of ten students in a class in the fourth year of elementary school. During the focus group questions and stimuli research with students were conducted, all data were recorded, documented and transcribed. It was concluded that the best support for the realization of searches by students is the digital format, which students have greater control and provides tools that expand the possibilities for student research. It is suggested that both brackets are used, and that digital media will continue to be exploited by teachers and librarians.

**Keywords:** Digital Support. Sources of Information. Dictionaries. UCA project.

## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>CenPRA</b>	Centro de Pesquisa Renato Archer
<b>CERTI</b>	Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras
<b>FacTI</b>	Fundação de Apoio à Capacitação em Tecnologia da Informação
<b>FINEP</b>	Financiadora de Estudos e Projetos
<b>GTUCA</b>	Grupo de Trabalho do Programa UCA
<b>LEC-UFRGS</b>	Laboratório de Estudos Cognitivos do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
<b>LSI</b>	Laboratório de Sistemas Integráveis Tecnológico
<b>MEC</b>	Ministério da Educação e Cultura
<b>MIT</b>	<i>Massachusetts Institute of Technology</i>
<b>NTE</b>	Núcleos de Tecnologias Educacionais
<b>OLPC</b>	<i>One Laptop Per Child</i>
<b>TIC</b>	Tecnologias da Informação e Comunicação
<b>UCA</b>	Um Computador por Aluno
<b>UNDIME</b>	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura do Dicionário Geral.....	20
Figura 2 - Estrutura do Dicionário Etimológico.....	20
Figura 3 - Estrutura do Dicionário Enciclopédico.....	21
Figura 4 - Estrutura do Dicionário Bilíngue.....	21
Figura 5 - Pesquisa Suporte Digital Palavra "Paçoca".....	53
Figura 6 - Resultado da Pesquisa Palavra "Paçoca".....	54
Figura 7 - Pesquisa Suporte Digital Palavra "Boliche".....	55
Figura 8 - Pesquisa Suporte Digital Palavra "Xadrez".....	56
Figura 9 - Pesquisa Suporte Digital Palavra "Roça".....	57
Figura 10 - Resultado da Pesquisa Palavra "Roça".....	58
Figura 11 - Observação das Remissivas do Dicionário.....	59
Figura 12 - Pesquisa Suporte Digital Palavra "Pinhão".....	60
Figura 13 - Indicação do Aluno das Possibilidades do Dicionário.....	61
Figura 14 - Pesquisa Suporte Digital Palavra "Amendoim".....	62
Figura 15 - Pesquisa Suporte Digital Palavra "Bandeirinha".....	63
Figura 16 - <i>Google</i> Selecionado para Pesquisa pelos Alunos.....	64
Figura 17 - Alunos Realizando Pesquisa no <i>Google</i> .....	65
Figura 18 - Corretor Ortográfico do <i>Google</i> .....	66
Figura 19 - Wikipédia Selecionado para Pesquisa pelos Alunos.....	67
Figura 20 - Site Indicado pelos Alunos "Atividades Educativas".....	68
Figura 21 - Site Indicado pelos Alunos "Escola Kids".....	69
Figura 22 - Dicionário Saraiva Júnior.....	69
Figura 23 - Pesquisa Dicionário Físico Palavra "Memória".....	70
Figura 24 - Indicação dos Alunos das Imagens no Dicionário.....	71
Figura 25 - Pesquisa Dicionário Físico Palavra "Derrota".....	72
Figura 26 - Pesquisa Dicionário Físico Palavra "Capoeira".....	73

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>O SUPORTE DIGITAL</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>OS DICIONÁRIOS</b>	<b>17</b>
<b>3.1</b>	<b>Histórico</b>	<b>17</b>
<b>3.2</b>	<b>Estrutura do Dicionário</b>	<b>19</b>
<b>3.3</b>	<b>Dicionário Infantil</b>	<b>21</b>
<b>3.4</b>	<b>Dicionários <i>Online</i></b>	<b>22</b>
<b>3.5</b>	<b>Avaliações de Dicionários</b>	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>FONTES DE INFORMAÇÃO</b>	<b>26</b>
<b>5</b>	<b>PROJETO UM COMPUTADOR POR ALUNO</b>	<b>31</b>
<b>5.1</b>	<b>Histórico do Projeto</b>	<b>32</b>
<b>5.2</b>	<b>Projeto UCA na Escola Dinah Néri</b>	<b>33</b>
<b>6</b>	<b>METODOLOGIA DO ESTUDO</b>	<b>36</b>
<b>6.1</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>36</b>
<b>6.2</b>	<b>Instrumento de Coleta de Dados</b>	<b>37</b>
<b>6.3</b>	<b>Procedimento de Coleta de Dados</b>	<b>38</b>
<b>6.4</b>	<b>Apresentação dos Sujeitos</b>	<b>39</b>
<b>7</b>	<b>CONTEXTO DO ESTUDO</b>	<b>40</b>
<b>7.1</b>	<b>A Escola Dinah Néri Pereira</b>	<b>40</b>
<b>7.2</b>	<b>A Biblioteca Mundo Mágico dos Livros</b>	<b>41</b>
<b>8</b>	<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS</b>	<b>44</b>
<b>8.1</b>	<b>Grupo Focal</b>	<b>44</b>
<b>9</b>	<b>CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>74</b>

### REFERÊNCIAS

**APÊNDICE A** – Termo de consentimento

**APÊNDICE B** – Lista de perguntas a serem respondidas através da pesquisa

**APÊNDICE C** – Roteiro Guia para Grupo Focal

## 1 INTRODUÇÃO

Os avanços da tecnologia transformaram nosso mundo, construíram pontes invisíveis e modificaram nossa forma de ler, trabalhar e interagir com as pessoas. Nessas mudanças se encontram as crianças, que já nascem tendo contato com diversos tipos de mídias digitais e formas de comunicação. Com isso podemos pensar, como essas mídias influenciam na sua educação e leitura do mundo?

Crescemos aprendendo o uso correto da nossa língua, e utilizamos o dicionário como principal fonte de referência para nossas dúvidas. Porém o dicionário está se manifestando em diversos tipos de suporte, pois por meio da *internet* podemos acessá-lo de qualquer lugar em que estivermos.

No entanto, pensamos, qual o impacto que essa facilidade de busca causa em nossa educação? A qualidade e confiabilidade de nossas pesquisas podem ser comprometidas de acordo com o tipo de suporte que utilizarmos?

Este estudo buscou avaliar qual o melhor suporte para realizarmos pesquisas em dicionários, envolvendo crianças em fase de alfabetização.

A presente pesquisa tem como proposta principal o levantamento de dados sobre as estratégias de busca e pesquisa em dicionários físicos e digitais realizadas por alunos do quarto ano do Ensino Fundamental 1, participantes do Projeto UCA da Escola Estadual Dinah Néri Pereira. As pesquisas realizadas a partir do suporte digital e físico deverá avaliar os aspectos facilitadores e aqueles que dificultam os usuários desses meios, com vistas a futuras intervenções metodológicas no tocante à manipulação e uso efetivo do dicionário como instrumento cotidiano em sala de aula.

O interesse pelo tema surgiu após inúmeros contatos com o projeto **Um Computador por Aluno**, desenvolvido pelo Governo Federal, cujo objetivo é distribuir um computador portátil para cada criança matriculada nas escolas públicas do país. O Projeto em sala de aula utiliza práticas que desenvolvem a capacidade do aluno de trabalhar utilizando mídias, desenvolvendo suas habilidades e realizando ações educativas, como pesquisas e leituras.

As pesquisas realizadas pelos alunos em fase de desenvolvimento demonstram suas habilidades, e agora na iniciativa do Projeto, um distanciamento dos materiais de referência físicos, que fazem parte do ambiente escolar. Os dois

suportes são diferentes e possuem características próprias que alteram a forma de busca e conseqüentemente os resultados encontrados.

Com a *internet* nosso modo de relação com o mundo mudou, assim como a execução do nosso trabalho e dos nossos estudos. As pesquisas que eram feitas em enciclopédias, livros e dicionários, estão em nossas mãos a um simples toque de alguma mídia digital.

Como poderíamos avaliar a passagem para este novo suporte e as mudanças feitas na realização de nossas pesquisas? Como realizamos pesquisas em suporte digital e qual seria o método mais eficiente para nossas buscas?

O presente estudo apresenta como objetivo principal, verificar em qual suporte, digital ou físico, a pesquisa realizada pelos alunos, ocorre de modo mais eficaz. Os objetivos específicos compreendem os seguintes: identificar o uso de suportes digitais e físicos, nas atividades de pesquisa realizadas pelos alunos; observar quais os suportes mais utilizados pelos alunos e como eles avaliam como uma pesquisa mais produtiva e eficiente; verificar quais as formas de busca da informação utilizadas nas pesquisas pelos alunos.

As seções subseqüentes apresentam a metodologia, o referencial teórico, a coleta e análise de dados e os resultados que respondem ao problema de investigação do estudo realizado.

## 2 O SUPORTE DIGITAL

As novas tecnologias e tipos de mídias alteraram nossa forma de agir e pensar, as infinitas possibilidades que foram criadas por essa recente explosão digital nos fez reestruturar nosso trabalho, educação e lazer. Fróes (1999 p. 1) afirma que:

A tecnologia sempre afetou o homem: das primeiras ferramentas, por vezes consideradas como extensões do corpo, a máquina a vapor, que mudou hábitos e instituições, ao computador que trouxe novas e profundas mudanças sociais e culturais, a tecnologia nos ajuda, nos completa, nos amplia [...] Facilitando nossas ações, nos transportando, ou mesmo nos substituindo em determinadas tarefas, os recursos tecnológicos ora nos fascinam, ora nos assustam [...].

O suporte digital, em específico o computador, é utilizado para trabalho, lazer e agora para a educação. Ele se adapta perfeitamente as propostas exigidas para práticas de leitura e alfabetização.

Para Lévy (1999, p. 40):

A multimídia interativa ajusta-se particularmente aos usos educativos. [...] quanto mais ativamente uma pessoa participar da aquisição de um conhecimento, mais ela irá integrar e reter aquilo que aprender. Ora, a multimídia interativa, graças à sua dimensão reticular ou não linear, favorece uma atitude exploratória, ou mesmo lúdica, face ao material a ser assimilado. É, portanto um material bem adaptado a uma pedagogia ativa.

O computador embora tenha trazido grandes benefícios, evoluiu muito rápido, sendo um suporte que pode ser muito aproveitado na educação, embora ainda haja muitas dúvidas sobre seu uso. Sua utilização em qualquer ambiente, sobretudo no ambiente escolar, implica diversos fatores, e é preciso muito conhecimento e estar suscetível para sua inclusão e utilização. Assim

[...] o uso do computador na criação de ambientes de aprendizagem que enfatizam a construção do conhecimento, apresenta enormes desafios. Primeiro implica em entender o computador como uma nova maneira de representar o conhecimento, provocando um redimensionamento dos conceitos já conhecidos e possibilitando a busca e compreensão de novas ideias e valores [...] (VALENTE, 1999, p. 3).

Embora o suporte digital seja uma nova proposta para o meio educacional, as pesquisas são muito trabalhadas com livros e figuras pelos professores e

bibliotecários, ou seja, recorrer aos livros e textos ainda é muito comum. Diferentes tipos de suporte podem ser aproveitados e estão sendo incluídos nas escolas de hoje.

Ao pensarmos no suporte digital, temos que levar em conta algumas variáveis. Os computadores, por serem um tipo de suporte diferente possuem suas próprias condições e características que podem afetar a pesquisa. Todos os fatores devem ser levados em conta, como: forma como o texto é disposto na página, sites acessados, termos de busca, tamanho e fonte da letra utilizada, tipo de monitor, recursos especiais do computador, ergonomia do mobiliário e acessibilidade à iluminação e cores dos textos.

É fato, portanto, que muitas vezes a pesquisa em suporte digital seja cansativa e mais lenta, porém os inúmeros recursos que podem ser utilizados são de grande valor e enriquecem a educação do aluno. Ela cria maior mobilidade, permitindo que o leitor edite, transforme e selecione suas pesquisas. Brandão (1999 p. 33) nos diz que:

Através de sistemas de multimídia e hipermídia interativa, por exemplo, a criança pode descobrir, criar e reinventar seu próprio mundo, desenvolvendo raciocínio e organizando seu pensamento num ambiente lúdico e democrático. Somente com a utilização de práticas pedagógicas que valorizem as características e ritmos próprios de cada indivíduo, bem como as atitudes coletivas, a interação, a discussão e a cooperação [...].

A pesquisa em alguns suportes digitais dar-se inicialmente pelos ícones e figuras de acesso às ferramentas e informações do computador. O suporte permite uma infinidade de tipos de leitura ao longo do seu uso, pois suporta imagens, textos, sons e a manipulação dos mesmos. As crianças têm maior facilidade para lidar com esse tipo de suporte, o que faz com que as ferramentas sejam utilizadas com sucesso, oportunizando a transformação no modo de pesquisar do aluno, capacitando-o para a sociedade, e desenvolvendo seu sistema cognitivo.

Em contato com o computador ligado em rede, principalmente na rede mundial, professores e alunos podem ampliar seus horizontes, desenvolver novas performances, melhorar suas relações afetivas e profissionais, isso porque a *internet* hoje passou a constituir um importante instrumento para a aquisição, de novos conhecimentos e habilidades e para o desenvolvimento da capacidade interativa e

criativa na compreensão e na solução de problemas.”. (BRANDÃO, 1999, p. 31).

O papel do suporte digital na escola pode surpreender, ele pode influenciar o interesse pela leitura e trazer o aluno para um contato com um mundo desconhecido. Muitas vezes as formas tradicionais de pesquisa e leitura fazem com que o interesse não seja despertado, principalmente se o aluno não tem este contato em casa e no meio em que vive.

Para Frago (1990) Somos ligados a tudo que temos acesso, e isso nos transforma. Portanto nossos processos históricos seriam de uma certa forma produtos históricos, já que nossa forma de pensar e de expressar esta vinculada ao nosso meio e nossas experiências.

Além dos suportes, a *internet* tem sido utilizada pelas crianças para brincar, aprender e desenvolver o raciocínio, a personalidade e se comunicar pelo meio desse processo interativo, mudando sua forma de pensamento. Sobre os hipertextos e essas novas formas de ensino, podemos percebê-los segundo Ramal (2002) como a forma de escrita mais pessoal para o aluno, pois apresenta-se de forma mais livre, não restringindo-se na atribuição de sentido e mais próximo do nosso esquema mental.

Os professores e bibliotecários devem estar atentos ao uso das mídias pelos alunos, e fazer com que este conhecimento seja incorporado no ensino e utilizado de forma segura e com acompanhamento. O uso desses suportes digitais podem expandir as possibilidades de ensino e conhecimento em sala de aula. Para Magnabosco (2009, p. 56):

A utilização da *internet* vem modificando não só a forma de o homem se comunicar, mas também como se dá essa comunicação. O uso frequente desses textos virtuais, fora dos espaços escolares, é tão comum e tão frequente que o ensino não pode fechar os olhos a esse fato, e ainda, em razão dos muitos problemas que as leituras desses textos podem proporcionar, é importante que a escola e o professor organizem e programem práticas de leitura e escrita que levem os estudantes ao domínio de competências que os capacite a utilização, ora do texto impresso, ora do texto virtual.

Nas escolas podemos observar também que o suporte digital facilita a aprendizagem, influenciando os estudos de matemática, português e geografia, expandindo o universo da sala de aula para um contato com o mundo. A produção da escrita se dá de forma diferente, deixando de lado o papel e o lápis, o

computador proporciona uma escrita diferente, com formas de revisão ortográfica e produção interativa de textos.

Penuel (2006) nos diz que os resultados dessa inclusão já podem ser notados nos primeiros anos de utilização, observados na forma como os alunos se desenvolveram, principalmente na escrita e produção textual.

Piaget (1973) desenvolveu estágios cognitivos pelos quais o desenvolvimento das crianças é descrito. Observamos aqui o estágio operatório concreto, que vai dos sete aos onze anos. É uma fase onde as crianças são capazes de reconhecer o conhecimento e ponto de vista do outro, aceitando-o. Também já possuem uma linguagem socializada, compreendem regras e estabelecem compromissos. As crianças nesse estágio são dotadas de capacidade de agrupamento, classificação e conseguem chegar a resultados concretos que não precisem de atividades abstratas.

As crianças escolhidas para a realização da pesquisa se encontram no estágio operatório concreto e realizam atividades que visam à classificação, a busca e a identificação. As buscas realizadas nos dicionários são atividades desenvolvidas na escola somente a partir desta fase, onde a criança já tem conhecimento da língua e percebe as organizações e agrupamentos de palavras. Nesta idade as crianças que realizam atividades na biblioteca já fazem buscas sozinhas, realizam atividades *online* nos computadores, fazendo suas próprias pesquisas e compartilhando para o seu grupo. O suporte digital é, portanto possível de ser difundido no meio educacional, onde os alunos podem expandir sua forma de absorver o conhecimento e aprender.

### 3 OS DICIONÁRIOS

Podemos analisar a definição de dicionários pela própria definição que há nele: "*sm (lat dictione)* Coleção de vocábulos de uma língua, de uma ciência ou arte, dispostos em ordem alfabética, com o seu significado ou equivalente na mesma ou em outra língua. *Sin: léxico, vocabulário, glossário. D. vivo:* indivíduo muito erudito ou de grande memória.." (Dicionário de Português *Michaelis Online* 2013).

Os dicionários sempre foram materiais de referência indispensáveis para qualquer centro de informação, e estão presentes em diversas áreas de trabalho, além da vida cotidiana das pessoas. É de grande valia em pesquisas e sua qualidade deve ser observada para que estas pesquisas estejam fundamentadas em um referencial correto e atualizado. Sobre suas funções e utilizações podemos dizer segundo Jackson (2002, p. 76), o usuário confere ao dicionário duas funções básicas: 1) elucidar significações e 2) esclarecer dúvidas referentes à ortografia.

#### 3.1 Histórico

A história do dicionário se dá início nas listas de palavras com significados que eram organizadas na Mesopotâmia por volta de 2.600 a.C. Os gregos e os romanos, no século I d.C., também criaram livros que explicavam o sentido das palavras. O dicionário em ordem alfabética, como é hoje em dia, surgiu apenas no final da Idade Média. Com a invenção da imprensa, por volta de 1450, aumentou o número de traduções de textos (do latim para as modernas línguas europeias e dessas línguas entre si). Os dicionários se tornaram uma ferramenta indispensável para os tradutores.

O termo *dicionário* aparece pela primeira vez como *dictionarius* em 1225, no título da obra do inglês John Garland. O primeiro dicionário português impresso foi publicado em 1570 e é de autoria de Jerônimo Cardoso, seguindo-se os de Agostinho Barbosa (1611) e Bento Pereira (1647). Esses dicionários listavam as palavras em português e sua equivalência em latim.

Em 1707 o inglês Humphey Wanley sugeriu à *Society Antiquaries* entre muitos livros, um dicionário que fixasse a língua inglesa para ser patrocinado pela mesma. A língua inglesa deveria estar fixada sobre os moldes do francês e do

italiano. Então o poeta Samuel Johnson assumiu a edição do dicionário e criou um plano onde declara inúmeras falhas na linguística e seu desejo de fixar definitivamente a língua inglesa. Seu dicionário continha 43.500 palavras e 118.000 citações. Sua primeira edição foi lançada em 1755.

Já nos Estados Unidos a importância do dicionário era tanta que o próprio Benjamin Franklin (1751, apud MACEDO, 1998, p. 195) escreveu em sua declaração no panfleto *Idea of the English School* o seguinte: "cada criança deve ter um dicionário de inglês para ajuda-la nas dificuldades".

Após isso em 1828, Noah Webster publica seu dicionário, diferenciado dos demais por reconhecer que a língua inglesa é uma, o que até então vinha sendo ignorado pelos elaboradores. Seu trabalho o *American dictionary of English language* fez o valor de o dicionário ser reconhecido.

A história dos dicionários acompanhou em muitos países o desenvolvimento das línguas. Na França neste mesmo período foi publicado o *Dictionnaire de la Langue Française*, que continha em sua obra a evolução da língua francesa, o volume foi editado mais tarde por Pierre Larousse e no total a obra era composta por 15 volumes.

No Brasil houve grandes feitos, em 1813, Antônio Moraes de Silva publicou o que foi considerado o melhor dicionário da época. Totalmente documentado, e com um conteúdo muito farto, o *Dicionário da Língua portuguesa* continuou a ser editado e acrescentado ao longo dos anos, mesmo após a morte do seu criador. O dicionário sofreu grandes alterações conforme foi reorganizado e reeditado, possuindo vários colaboradores brasileiros. Após muitas mudanças e reavaliações, o foco do dicionário mudou, levando o vocabulário especializado de forma direta até a população. Editado por Cândido de Figueiredo, surgiu em 1899 o *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, que foi descrito por Melo (1947, p.55) como,

pouco mais que mero vocabulário de definições, breves e muitas vezes deficiente, pobres em acepções, quase nulos em fraseologia. [...] Mas o levantamento que fez de regionalismos lusitanos e brasileiros, dialetos das ilhas colônias, gírias e palavras chulas, conseguiu um dicionário mais completo que outros.

Durante o período de 1939 a 1944, Laudelino Freire publicou o *Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa*, composto por cinco volumes e com um grande vocabulário. Foi o primeiro grande dicionário realizado no Brasil e

considerado o melhor por muitos anos, apesar das alterações feitas. Conhecido como sinônimo de dicionário, o nome de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira ficou conhecido por inúmeras participações na elaboração do *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. A obra foi publicada em 1975, tendo sua edição revista e aumentada somente em 1986, sendo tão famosa que ganhou uma versão eletrônica em 1993, uma das pioneiras. Seus propósitos estão declarados no início de sua obra, dizem que

pretendeu-se fazer um dicionário médio ou infra-médio, etimológico, com razoável contingente vocabular (bem mais de cem mil verbetes e sub-verbetes) atualizado (dentro de seus limites) atento não só à língua dos escritores (muito especialmente os modernos, mas sem desprezo, que seria pueril, dos clássicos senão também à língua dos jornais e revistas, do teatro, do rádio e televisão, ao falar do povo, dos linguajares diversos. (Ferreira, apud MACEDO, 1998 p.198)

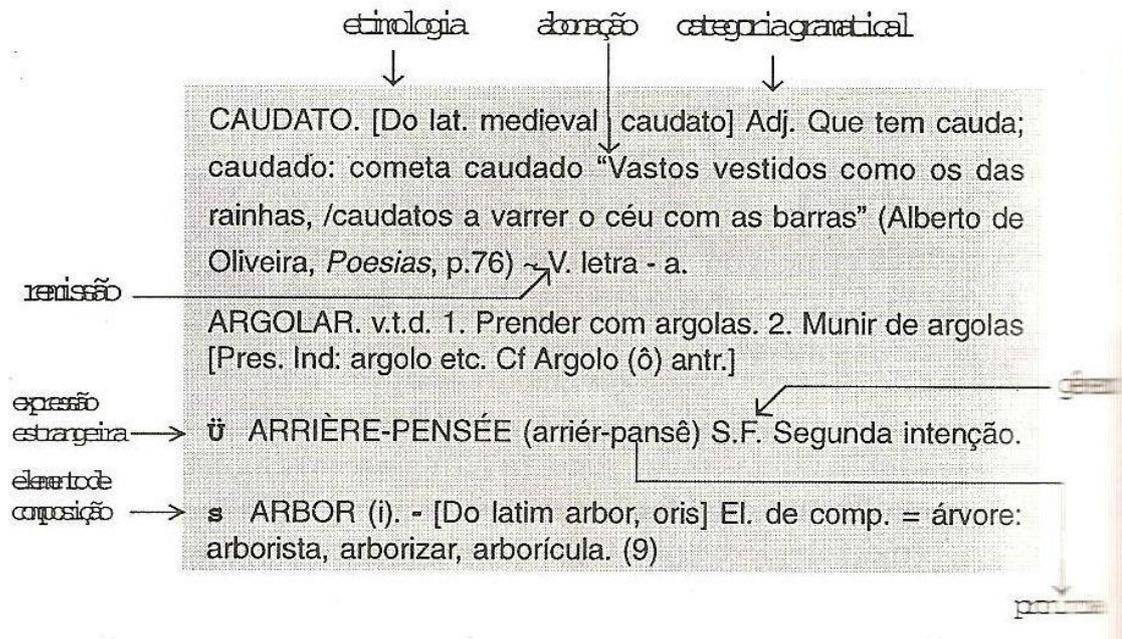
O dicionário *Michaelis: moderno dicionário da língua portuguesa* publicado após dez anos de elaboração em 1998, e teve a participação de profissionais distintos como: gramáticos, revisores e lexicógrafos. O dicionário supria a grande evolução das ciências e a criação de novos termos na língua brasileira. Os dicionários no Brasil seguiram com novas edições, cada vez mais aprimoradas e diferenciadas, em 2000 o dicionário *Houaiss* deu início aos dicionários que avaliavam e destacavam as modificações da língua portuguesa desde 1580, enriquecendo de conhecimento sua obra.

### **3.2 Estrutura do Dicionário**

Os livros e materiais físicos não foram deixados de lado, os dicionários se atualizam e modernizam, e ainda são muito utilizados. Suas formas de buscas embora não tenham se modificado muito, são conhecidas e de fácil manipulação.

Podemos observar a estrutura comum de um dicionário através do dicionário geral de língua. Eles contêm um grande número de informações necessárias para compreensão do significado e origem da palavra pesquisada.

Figura 1 - Estrutura do dicionário geral



Fonte: MACEDO, 1998, p.204.

Pensando na estrutura podemos citar a tipologia dos dicionários, existem diversos tipos de dicionários, cada um com uma finalidade, para atender as necessidades de um tipo de usuário. Abaixo segue o exemplo de alguns tipos de dicionários e o destaque dos dicionários infantis e os dicionários *online*.

- a) dicionário etimológico: um dicionário etimológico, como seu próprio nome já diz, tem a função de indicar qual é a origem das palavras de alguma língua específica, juntamente com o seu significado;

Figura 2 - Estrutura do dicionário Etimológico

*ARRIBAR* - do lat. \* *arripere*, chegar à margem; esp. *arribar* fr. *arriver* (chegar), o it. é de origem francesa.<sup>10</sup>

Fonte: MACEDO, 1998, p. 205.

- b) dicionário enciclopédico: o dicionário enciclopédico tem a função de completar o significado de uma palavra, com um conjunto de informações referentes a ela. Geralmente essas informações indicam termos científicos, tempo e espaço em que a palavra esta inserida, biografias, e etc., em formas de resumo;

Figura 3 - Estrutura do Dicionário Enciclopédico

*ABAETÉ MG, cid. (12.861 hab.) e mun. (17.853 hab.). Micror. de Três Marias.*

*ABAETÉ, rio do Est. de Minas Gerais, afl. do São Francisco; 253 km.*

*ABAETÉ (Antônio Paulino LIMPO de ABREU, visconde de), estadista, magistrado e diplomata brasileiro (Lisboa 1789 - Rio de Janeiro, 1883). Foi presidente do Senado, do Conselho e várias vezes ministro. Dirigiu missões na Confederação Argentina e em Montevidéu.*

*ABAETÉ (do), lagoa situada em Itapoã, mun. de Salvador (BA), famosa pelo contraste entre suas águas escuras e a areia clara que a circunda. Importância turística e folclórica.<sup>9</sup>*

Fonte: MACEDO, 1998, p. 205

- c) dicionários bilíngues: os dicionários bilíngues têm como finalidade fazer a conexão de duas ou mais palavras entre línguas distintas, muitas vezes dando seu significado e sua forma fonética correta. São dicionários muito utilizados em traduções;

Figura 4 - Estrutura do Dicionário Bilíngüe

*AMBULATE ['aembjuleit] v. andar, mover-se, ambular.<sup>22</sup>*

Fonte: MACEDO, 1998, p. 209.

- d) dicionários de sinônimos e antônimos: os dicionários de sinônimos listam palavras que possuem formas diferentes porém tem o mesmo sentido. Já os dicionários de antônimos ocupam-se de distinguir palavras com a mesma forma, porém com sentidos opostos.

### 3.3 Dicionário Infantil

Entre os diversos tipos de dicionários que existem, podemos destacar o dicionário infantil, por muitas vezes ser o primeiro com que temos contato. Podemos afirmar por Tarp (2006, p. 297) que os dicionários são “[...] herramientas de uso concebidas para satisfacer los tipos específicos de situaciones sociales. A cada tipo de usuário y a cada tipo de situación social corresponde una función lexicográfica”.

Assim observamos como é importante a definição e a escolha do dicionário como ferramenta para a realização de atividades dos alunos.

O dicionário infantil é entre todos o mais importante, presente na alfabetização das crianças, ele deve ser escolhido pela qualidade e ser de fácil compreensão. Muitos dicionários infantis possuem desenhos e diferentes formas de explicar os verbetes, tudo para que a atenção das crianças na construção da palavra também se volte para o uso da grafia correta, sinônimos que podem ser utilizados e expansão do vocabulário.

As crianças utilizam os dicionários em atividades que envolvam o uso correto da língua portuguesa, buscando aperfeiçoar a gramática e expandir o vocabulário. Porém estes exercícios servem também para que a criança aprenda a situar-se em textos, em livros e catálogos, aprendendo a identificar a informação correta que busca.

### **3.4 Dicionários *Online***

A expansão da *internet* criou ferramentas de busca que visam encontrar a informação desejada de forma mais rápida, e seleciona-la para que seja encontrado apenas as informações pertinentes da busca. Muitas auxiliam selecionando exatamente o que estamos procurando e fazendo com que a informação esteja muito mais acessível do que há alguns anos atrás. Ou seja, os diversos filtros criados potencializam a recuperação da informação.

Por isso mesmo, podemos dizer que um dicionário será tão melhor, como inventário das palavras de uma determinada língua e descrição de suas potencialidades, quanto maiores e mais pertinentes forem as informações reunidas sobre cada palavra, em suas funções e relações. Assim, poderá municiar adequadamente o usuário. (RANGEL, 2006, p.18)

Na *internet* existem milhares de dicionários *online*, sua qualidade porém deve ser avaliada da mesma forma que é feita com o dicionário físico. Observando a origem e organização do sítio. Os dicionários *online* trouxeram uma relação de custo benefício, por serem baratos e utilizarem a tecnologia como aliada nas suas atualizações, Com isso Macedo (1998, p. 213) nos diz que:

A tecnologia de banco de dados, aliada à editoração eletrônica e aos recursos de multimídia, propicia meios que agilizam os procedimentos para a produção de dicionários. A eliminação dos arcaicos arquivos manuais não só reduz custos, mas possibilita a atualização instantânea de qualquer dado com uma precisão absoluta.

A expansão dos dicionários *online* teve como benefício trazer a possibilidade de novas tecnologias, são inúmeros produtos e softwares *online*, que realizam traduções, correções ortográficas e diminuem o tempo de pesquisa. Estes produtos foram derivados dos dicionários *online* e auxiliam principalmente no trabalho de tradutores e usuários da *internet* que não tenham conhecimento de alguma língua.

Existem dois tipos de dicionários *online*, os dicionários que possuem sua versão apenas *online*, como o qualificado Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. E as versões eletrônicas de renomados dicionários físicos como o Dicionário Aurélio eletrônico.

### 3.5 Avaliações de Dicionários

O dicionário é um livro que sua qualidade precede uma característica fundamental, sua atualização. Levamos em conta que a língua esta em constante expansão e evolução, com a formação de novas palavras e novos significados se vê a necessidade de acréscimo de novos verbetes.

Macedo (1998, p. 210) afirma que a

[...] avaliação de um dicionário como qualquer outra obra de referencia, deve ser precedida de um estudo que permita entender-se qual é sua proposta, como ela foi desenvolvida e quais são os limites da área. [...] Cada dicionário tem suas limitações, daí a necessidade de, muitas vezes ser indispensável a consulta a vários deles. Geralmente os bons dicionários incluem uma explicação sobre como consultá-los, bem como apresentam recursos disponíveis na obra.

Ainda cita os itens a serem considerados para que esta avaliação seja feita. A seguir identificamos alguns critérios a serem observados:

- a) cobertura: nada mais é do que o numero de verbetes que ele possui, e qual seu alcance de significados. Para identificar a cobertura de um

dicionário é realizada uma comparação dos verbetes, entre dicionários equivalentes ao que esteja sendo avaliado;

- b) autoridade: se verifica através da pesquisa da qualificação de todos os envolvidos na elaboração do dicionário. O trabalho do dicionário é avaliado conjuntamente com o renome dos seus autores;
- c) vocabulário: é a avaliação dos verbetes em si. É avaliado qual a característica dos termos, se eles são científicos, gírias, citações, regionalismos ou até mesmo termos estrangeiros. Também é avaliado o número de verbetes, pois um dicionário também é classificado por sua extensão, podendo ser grande, médio, mini, condensado e etc;
- d) revisão: um dicionário necessita ser revisado e atualizado a cada cinco ou dez anos. Na sua impressão necessita ter o número de revisões e atualizações dos verbetes, quantos entraram e saíram. Isto tudo para acompanhar as evoluções da língua em questão, pois é o tempo médio que uma língua se atualiza;
- e) definição: consiste em avaliar a forma de definição dos termos, se ela esta clara e concisa, e se é muito extensa, sua forma de avaliação também consiste em comparar as definições de dicionários equivalentes;
- f) informação gramatical: refere-se a forma de apresentação do conjunto gramatical dos termos, como substantivo, verbo, adjetivo e etc. Cada dicionário organiza sua lista de itens conforme desejar, o importante é conter as informações para explicar o método que foi utilizado;
- g) ortografia: deve-se observar se o dicionário em questão utiliza o Vocabulário Ortográfico da academia brasileira de letras, pois é importante para manter a atualização e o acordo ortográfico. Este vocabulário alem de conter as informações pertinentes para a escolha dos termos, dá um caráter oficial a obra;
- h) formato, impressão, papel, ilustrações: as avaliações das características visuais dos dicionários dependem do publico ao qual ele se destina. A apresentação do dicionário deve estar clara, limpa e chamar a atenção para os termos. Gravuras podem ser incluídas caso seja necessário, pois muitas vezes auxiliam no esclarecimento do significado da palavra.

Em qualquer suporte, os dicionários se fazem presentes em diferentes meios, e são grandes fontes de informação para nós. Devemos então observar os critérios para escolher o mais adequado às nossas necessidades, ou do público para o qual se vá disponibilizá-lo.

## 4 FONTES DE INFORMAÇÃO

Definir o que são fontes de informação não é tarefa fácil. Suas definições parecem ser divergentes entre si, porém deve-se pensar que as fontes de informação podem ser de diferentes formas e estarem dispostas em diferentes tipos de suportes. Arruda (2002, p. 99) nos define como " [...] fontes de informação designam todos os tipos de meios [suportes] que contêm informações suscetíveis de serem comunicadas".

A informação para nada serve se não estiver disponível para um usuário, por isso entendemos que o objetivo das fontes é ter alguma utilidade para a pessoa que necessita dela. Ou seja, a grande característica das fontes de informação é sua finalidade, disponibilizar a informação a quem necessite dela. Com isso ainda podemos definir as fontes de informação como:

[...] todos aqueles instrumentos e recursos que servem para satisfazer as necessidades informativas de qualquer pessoa, tenham ou não sido criados com esta finalidade e sejam utilizados diretamente [pela pessoa] ou por um profissional da informação como intermediário" (VILLASEÑOR RODRIGUES, 1998, p.31).

As fontes de informação estão disponíveis e inseridas nos mais diversos suportes. Apesar de suas diferentes características físicas, as fontes de informação, podem ser classificadas segundo sua origem, existindo portando as Fontes Pessoais, as Institucionais, as Documentais, Arquivísticas, Museológicas, Bibliográficas ou Obras de Referência. Villaseñor Rodrigues ainda salienta que (1998, p. 32, tradução nossa), a origem do documento é o que "[. . .] realmente determina a tipologia das fontes, enquanto os restantes servem apenas para caracterizá-los." Abaixo descrevemos as características de cada tipo de fonte de informação:

- a) fontes pessoais: podem ser pessoas que fornecem informações, através da fala, disponibilizando seu próprio conhecimento. Villaseñor Rodriguez (1998, p. 32 tradução nossa) descreve as fontes pessoais como fontes que oferecem "[...] informação sobre elas mesmas e o que fazem, originalmente, de forma oral, ainda que em um estágio posterior possam se transformar em documento";

- b) fontes institucionais: podem ser documentos que fornecem informações sobre alguma instituição. Estes documentos podem ser sobre a instituição em si ou gerados por ela. Campello (2000, p. 37) nos diz que o “[...] acesso às informações de uma organização pode se dar através dos indivíduos a ela ligados ou dos documentos que ela gera.” Algumas organizações, por sua natureza, têm a divulgação de informação como foco principal;
- c) fontes documentais: estes são os documentos propriamente ditos, são feitos com a intenção de transmitir alguma informação. “Objetos que assumem a função de transmitir informação circunstancialmente.” (CORDON GARCIA, 1998 p. 20).
- d) fontes bibliográficas: são documentos impressos com a finalidade unicamente bibliográfica, ou seja, são obras consultadas para a realização de algum estudo, científico ou não.

As fontes ainda podem ser classificadas de acordo com o contexto em que estão inseridas. As fontes podem ser primárias, secundárias ou terciárias. Porém esta classificação ainda dependerá de como a informação será utilizada, fazendo com que sua definição seja subjetiva.

As fontes primárias são difíceis de serem identificadas e localizadas. São as fontes que encontram-se talvez mais próximas da origem da informação. Com isso temos as fontes secundárias, que nada mais são do que fontes com a informação que estava desorganizada na primária, classificadas e prontas para o consumo do usuário. Segundo Grogan (1992, p. 15)

as fontes primárias por sua natureza são dispersas e desorganizadas do ponto de vista da produção, divulgação e controle. As fontes primárias são informações diretas ao usuário, informações que estão sendo divulgadas em tempo real de sua publicação.

Estas fontes embora sejam chamadas de fontes secundárias, são fontes que estão organizadas adequadamente a necessidade de quem a procura, e primeiramente encontradas muitas vezes. Podemos tomar como exemplo destas fontes os dicionários, enciclopédias, manuais, tabelas, entre outras obras de

referência. Resumidamente são as informações corretas disponíveis e de fácil acesso.

Ao pensarmos nas fontes secundárias e primárias, sabemos que existe uma forma para chegar até elas, nesse caso, são as fontes terciárias. As fontes terciárias abrigam as duas primeiras fontes, de forma organizada, contendo tanto a informação direta e classificada, quanto algumas informações a mais sobre ela. Como exemplo de fontes terciárias, citamos os catálogos, resumos, e as bibliografias em geral.

A informação e o conhecimento estão em grande expansão. Com a globalização e a chegada da *internet*, houve uma grande demanda de informação. As bibliotecas, assim como os grandes centros de documentação e a *internet*, são grandes repositórios de informações de todos os tipos, e nem sempre conseguimos realizar uma busca satisfatória.

Seja qual for a informação que estejamos necessitando, tornou-se uma tarefa difícil encontrá-la sem alguma mediação, necessitando muitas vezes de um profissional da informação para intermediar nossas buscas. Para definir o profissional da informação, Santos (2000, p. 108), afirma que:

Os profissionais da informação aplicam seus conhecimentos sobre a informação e tecnologia com uma finalidade básica em mente: obter a informação certa a partir da fonte certa para o cliente certo no tempo certo e na forma mais adequada para o uso a que se destina e a um custo que seja justificado pelo seu uso.

Os profissionais da informação devem dominar o meio em que se encontra o conhecimento desejado, desbravando e filtrando, para localizar o que se pede. Os profissionais além de fazerem da informação o seu trabalho, podem ser ajudados por ela. Seu trabalho com a informação é definido por TARGINO (2000, p.64) como:

[...] o profissional da informação refere-se àqueles que se dedicam à informação, o que implica atualização, capacidade de pesquisa e de manuseio de suportes variados, tendo em vista, sempre, as demandas informacionais do público. É o que justifica, cada vez mais assegurar que profissional da informação é quem adquire informação registrada, não importa em que tipo de suporte, organiza, descreve, indexa, armazena, recupera e distribui essa informação, tanto em sua forma original, como em produtos elaborados a partir dela, excluindo os produtores de informação, quais sejam, os cientistas e tecnólogos

Os locais onde o profissional da informação pode atuar são onde a mesma necessita ser classificada, documentada e disponibilizada para algum público. Os grandes centros de documentação e as bibliotecas são nossa primeira referência ao local de trabalho destes profissionais, porém bases de dados e algumas empresas tem requerido os conhecimentos deste profissional.

Com o advento da *internet* a forma da disponibilização da informação, como seu acesso, mudou. A informação tornou-se muito mais compartilhada, e de fácil disponibilização. Porém essa facilidade gerou uma grande demanda de informações, espalhadas e misturadas. No entendimento de Cendón (2000, p. 289):

Ainda não foram desenvolvidos meios para se organizar completamente uma biblioteca tão vasta e dinâmica quanto a *internet*, mas as ferramentas de busca aos seus recursos, [...] visam proporcionar meios de se localizar arquivos que se deseje obter.

Pensamos então na *internet* como uma grande biblioteca, onde qualquer pessoa que não tenha conhecimento se perde ao buscar o que deseja. A *internet* como fonte de informação, passou a exigir uma certa experiência para ser utilizada, pois sua principal característica é levar de uma fonte de informação a outra. Cendón (2000, p. 297) ainda afirma que:

As fontes de informação na *internet* requerem tratamento e uso diferenciados, o que exige um estudo dos tipos de fontes, de como são trabalhadas e como são designadas na rede, pois ainda existem poucas pesquisas que têm como objeto de análise esta abordagem.

Pensamos que esta demanda de informação trouxe grandes oportunidades, com o hipertexto e manipulação da informação, podemos manipular a informação, criá-la, disponibilizá-la, e encontrar outras fontes através de fontes que estivermos acessando. Entre o crescimento de oportunidades com a informação, também observamos os problemas que surgiram, como confiabilidade, registro de autoridade, uso indevido da informação, plágio, entre outros problemas que surgiram com a informação na *internet*.

A informação na *internet* difere da informação disponível em outras fontes por sua acessibilidade via redes de computadores, sua estrutura, seu dinamismo e seus métodos de publicação. As peculiaridades da informação eletrônica em redes pode originar tanto vantagens como barreiras.(CENDÓN,2000, p. 293)

Com todo o avanço da tecnologia e das mídias digitais, obtivemos benefícios, mas também, encontramos problemas principalmente em localizar a informação pertinente, pois entre toda a informação disponível, fica difícil identificar e selecionar o que desejamos. Os profissionais da informação se vêem cada vez mais propostos a desafios para manter a informação correta, acessível da melhor forma possível aos seus clientes.

## 5 PROJETO UM COMPUTADOR POR ALUNO

O Projeto Um Computador por Aluno (UCA) foi implantado com o objetivo de intensificar as Tecnologias da Informação e de Comunicação (TIC) nas escolas, por meio da distribuição de computadores portáteis aos alunos da rede pública. Foi um projeto que complementou o Ministério da Educação (MEC) que pensava em meios de desenvolver as tecnologias na educação, em especial com laboratórios de informática, disponibilização de objetivos educacionais na *internet* dentro do ProInfo Integrado que faz a promoção do uso pedagógico da informática na rede pública de ensino.

O projeto *One Laptop Per Child* (OLPC) foi apresentado no Fórum Econômico Mundial em Davos - Suíça, em janeiro de 2005. Em junho daquele ano, Nicholas Negroponte, Seymour Papert e Mary Lou Jepsen vieram ao Brasil unicamente para conversar com o presidente e expor a idéia com detalhes. O presidente foi muito favorável a ideia, e instituiu um grupo interministerial para avaliá-la e apresentar um relatório.

Após se reunirem com os especialistas brasileiros para discussões sobre a utilização pedagógica das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas escolas, foi formada uma parceria com a Fundação de Apoio à Capacitação em Tecnologia da Informação (FacTI) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) para a validação da solução da Organização OLPC, proposta originalmente pelo *Massachusetts Institute of Technology* (MIT).

A FacIT em fevereiro de 2006, chamou mais três instituições para integrar o grupo técnico e realizar um estudo sobre a solução OLPC: o Centro de Pesquisa Renato Archer (CenPRA); a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (CERTI) e o Laboratório de Sistemas Integráveis Tecnológico (LSI).

Durante o ano de 2007 foram escolhidas cinco escolas, em cinco estados brasileiros, como testes iniciais, em São Paulo-SP, Porto Alegre-RS, Palmas-TO, Piraí-RJ e Brasília-DF.

Em janeiro de 2010 o consórcio CCE/DIGIBRAS/METASYS foi dado como vencedor do pregão nº 107/2008 para o fornecimento de 150.000 laptops educacionais a aproximadamente 300 escolas públicas já selecionadas nos estados e municípios.

Cada escola receberia os *laptops* para alunos e professores, infraestrutura para acesso à *internet*, capacitação de professores no uso dos computadores.

A ideia inicial seria que os municípios seriam atendidos como UCA Total, onde todas as escolas seriam atendidas pelo projeto.

O GTUCA é um grupo formado por pessoal especializado no uso de TIC na educação. Na execução do Projeto organizou-se três frentes de trabalho: GT Formação;GT Avaliação e GT Pesquisa.

### **5.1 Histórico do Projeto**

Em 2005, a Negroponte e sua equipe fundaram a organização OLPC. Em 2008 houve reuniões mensais do GTUCA para decidirem os planos de formação, avaliação e monitoramento do Projeto UCA. Após isso em 2009 foram iniciados os trabalhos de avaliação e consolidação dos cinco testes iniciais, inaugurados em 2007. Ao todo, cada teste produziu três relatórios com os seguintes temas: Descrição e contexto da escola; Relatório de Infraestrutura e questões técnicas; Problemas e soluções relacionados à gestão da escola.

No ano de 2010 se iniciou com a conclusão do processo de licitação para a compra dos equipamentos, iniciado em dezembro de 2008. O computador possui as seguintes características:

- a) tela de cristal líquido de sete polegadas;
- b) capacidade de armazenamento de 4 gigabytes;
- c) 512 megabytes de memória;
- d) bateria com autonomia mínima de três horas;
- e) peso de 1,5 kg.

Para receber os computadores, as escolas devem passar por uma adequação na infraestrutura e, o mais importante, pela formação dos professores. Para isso, o GTUCA criou um plano de formação que contaria com o apoio das Instituições de Ensino Superior e dos Núcleos de Tecnologia Educacional dos Estados e Municípios.

A definição de cerca de 300 escolas públicas que participam do Piloto do Projeto coube às Secretarias de Educação ou Municipal dos estados e à União

Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). Todos os estados se organizaram para selecionar escolas da rede pública da Rede Estadual e da Municipal de ensino dos municípios indicados. Dentre estes., seis foram selecionados como UCA Total, onde todas as escolas são atendidas pelo programa.

Os critérios utilizados na escolha das escolas foram:

- a) cada escola deverá ter entorno de 500 (quinhentos) alunos e professores;
- b) as escolas deveriam possuir, obrigatoriamente, energia elétrica para carregamento dos laptops e armários para armazenamento dos equipamentos;
- c) preferencialmente, deveriam ser pré-selecionadas escolas com proximidade a Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTE) ou similares, Instituições de Educação Superior públicas ou Escolas Técnicas Federais. Pelo menos uma das escolas deverá estar localizada na capital do estado e uma na zona rural;
- d) as Secretarias de Educação Estaduais ou Municipais de cada uma das escolas selecionadas deverão aderir ao projeto através do envio de ofício ao MEC ME assinatura de Termo de Adesão, no qual manifesta-se solidariamente responsável e comprometida com o projeto;
- e) Para cada escola indicada, a Secretaria de Educação Estadual ou Municipal deverá enviar ao MEC um ofício, onde o(a) diretor(a) da escola, com a anuência do corpo docente, aprova a participação da escola no projeto.

## **5.2 Projeto UCA na Escola Dinah Néri Pereira**

O projeto UCA na Escola se deu através do Laboratório de Estudos Cognitivos do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (LEC-UFRGS), fazendo a comunicação entre projeto e escola. O LEC possui uma base referencial na Epistemologia Genética de Jean Piaget, incentivando o aprendizado e o processo cognitivo com interações com computadores.

Antes da implantação dos projetos, a diretora da escola foi chamada para uma reunião com os organizadores do projeto, para ser informada de como ele funcionaria, quais seriam seus objetivos e o devido acompanhamento. Foi então reunido periodicamente o grupo de professoras da escola, em reuniões na sede do LEC, e realizadas oficinas para o aprendizado da manutenção dos computadores. A

escola contou com o auxílio e monitoria de Decio Tatizana, Rafael Martins, Bruno Sperb e Patrícia Behling Schäfer, que executaram suporte técnico na formação de professores e alunos ensinando todos os recursos e aplicações que poderiam utilizar em sala de aula.

Esses monitores pertenciam a áreas diferentes, como pedagogia, informática e psicologia. A partir daí houve a inauguração dos computadores, do modelo XO, onde em uma cerimônia cada aluno da escola recebeu o seu. Os alunos teriam autorização para levar os computadores para casa, para uso comum além de utilizá-los na escola, só deveriam devolvê-los no final do ano letivo. Com isso as práticas utilizando os computadores tiveram início. Alguns projetos e atividades foram sugeridas e acompanhadas pelo próprio LEC, para fins de pesquisa do próprio.

Ao longo do primeiro ano do projeto na Escola, foram realizadas muitas reuniões na própria escola para que as atividades fossem acompanhadas e as professoras pudessem trocar experiências e darem seus depoimentos. Destas reuniões saiu a ideia de utilizar a *internet*, já que se decidiu que estavam prontos para utilizar os benefícios da rede no projeto. Foi então implantado a rede sem fio wireless na escola, permitindo que as atividades realizadas se expandissem.

Mesmo sem a *internet*, os computadores permitem que os alunos façam pesquisas e conectem-se entre si, e que os alunos troquem tarefas, inclusive entre turmas diferentes. Dessa forma todas as turmas estavam ligadas e podiam trocar atividades entre si. Há uma ferramenta de bate papo que permite que as tarefas sejam corrigidas enquanto são realizadas. As pesquisas são realizadas em conjunto com professores, que lançam os temas a serem pesquisados, assim como o uso de palavras corretas nas produções de texto.

O computador ainda possui uma ferramenta chamada *EToys*, onde o aluno pode criar livros animados. Com a *internet* os alunos passaram a pesquisar os próprios textos e imagens, construindo suas buscas e interpretações. Foi agregado atividades de leitura, construção de texto, desenvolvidas na biblioteca pela responsável pela mesma. Essas atividades de busca substituíram algumas que eram realizadas com dicionários ou em livros na biblioteca. Ou seja, o aluno está sendo ensinado a realizar as próprias pesquisas. O Projeto UCA ainda está trabalhando para que mais escolas sejam atendidas, desenvolvendo novas

atividades e englobando novas áreas do conhecimento que podem ser úteis para o seu desenvolvimento.

Desenvolvido e apresentado o contexto teórico do estudo, a seguir apresentaremos as metodologias mais adequadas, escolhidas para que fosse possível realizá-lo.

## 6 METODOLOGIA DO ESTUDO

A metodologia é uma fase fundamental para a realização de um estudo científico. É a norteadora de todas as decisões a serem tomadas e o rumo que terá a pesquisa.

Segundo LAKATOS (2003, p. 17):

A Metodologia Científica, mais do que uma disciplina, significa introduzir o discente no mundo dos procedimentos sistemáticos e racionais, base da formação tanto do estudioso quanto do profissional, pois ambos atuam, além da prática, no mundo das idéias. Podemos afirmar até: a prática nasce da concepção sobre o que deve ser realizado e qualquer tomada de decisão fundamenta-se naquilo que se afigura como o mais lógico, racional, eficiente e eficaz.

A seguir, as metodologias e técnicas adotadas para a realização da pesquisa.

### 6.1 Tipo de Estudo

Neste estudo o método de abordagem foi qualitativo, de forma a verificar, observar e recolher informações sobre as pesquisas realizadas pelos alunos com o suporte digital. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalidade de variáveis. Portanto foram coletados dados descritivos, que representaram a perspectiva dos participantes, de acontecimentos, e depoimentos.

Foi realizado um estudo de caso, já que este tipo de pesquisa se caracteriza como exploratória. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007). Esta pesquisa contará com um grupo focal para uma compreensão do problema.

O estudo de caso possibilita a análise em profundidade de um órgão como um todo, podendo ser uma empresa, uma comunidade ou um pequeno grupo, Gil (1999, p. 73) ainda explica que o estudo de caso:

é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.

O estudo de caso foi utilizado em vista de ser uma pesquisa com o foco em apenas uma unidade e a perspectiva de uma parcela de seus participantes.

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revela-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p. 33).

Na visão de Lüdke e André (1986) que os estudos de caso visam à descoberta, enfatizam a interpretação do contexto, retratam a realidade inter-relacionando seus componentes, representando os diferentes e possíveis conflitantes pontos de vista.

## **6.2 Instrumentos de coleta de Dados**

Para obter os resultados da pesquisa, optou-se pela realização de um grupo focal, devido as características do local de estudo e do número de participantes. Rodrigues (1988) diz que o grupo focal é “[...] uma forma rápida, fácil e prática de pôr-se em contato com a população que se deseja investigar.”.

Para obter os resultados desejados, o planejamento do grupo focal foi minuciosamente programado, havendo escolha prévia do local para a realização, material utilizado e um roteiro guia de perguntas a serem feitas.

Organizou-se um roteiro guia de perguntas para serem aplicadas durante o grupo focal, as perguntas são abertas e simples, para o caso de novas perguntas surgirem. Este roteiro foi de grande importância para a condução da pesquisa e para a obtenção dos resultados. Para Gondim (2002, p. 6)

[...] um roteiro é importante, mas sem ser confundido com um questionário. Um bom roteiro é aquele que não permite um aprofundamento progressivo (técnica do funil), mas também a fluidez da discussão sem que o moderador precise intervir muitas vezes.

Optou-se por utilizar materiais de estímulo durante o grupo focal, realizando pequenas atividades de pesquisa com os alunos. Estes estímulos serviram para gerar uma maior discussão entre o grupo, apresentar aspectos que não haviam sido destacados durante as perguntas e fazer com que os sujeitos se sentissem livres para demonstrar na prática como realizam suas buscas. Segundo Barbour (2009, p. 115) as vantagens da aplicação de estímulos no grupo focal esta ilustrada nos três fatos a seguir:

- a) sua utilidade em quebrar o gelo e inserir o humor;
- b) sua capacidade de estimular discussões;
- c) o potencial que proporcionam para comparações em grupo.

### **6.3 Procedimento de coleta de dados**

O procedimento adotado foi um estudo de caso, para uma maior e mais pessoal exploração do foco da pesquisa.

Foi realizado um grupo focal com 10 alunos da turma do 4º ano, turno manhã. A escola cedeu uma sala exclusiva para a preparação do material a ser desenvolvido com os alunos. Após isso os alunos foram encaminhados para a biblioteca e o grupo focal ocorreu com a presença da bibliotecária durante uma parte do tempo. O processo foi gravado em áudio que posteriormente foi transcrito para um maior esclarecimento da pesquisa.

As perguntas foram relacionadas com as preferências dos alunos e suas atividades de pesquisa na biblioteca. No intervalo de cada pergunta foi realizado um estímulo envolvendo uma atividade com o dicionário. Os alunos pesquisaram palavras previamente escolhidas em ambos os suportes. Cinco alunos por vez eram escolhidos para procurar as palavras no dicionário físico. Após a pesquisa com

sucesso ou não, eles demonstravam quais os livros e dicionários utilizam de referência para a sua pesquisa, bem como sua localização na biblioteca. Com o suporte digital foram escolhidos dois dicionários *online*, O Dicionário Priberam de Língua Portuguesa e o Léxico Dicionário da Língua Portuguesa. Por serem dicionários *online* de referência e de qualidade reconhecida.

Durante a atividade os alunos sugeriram a utilização do *Google*, e realizaram um total de dez buscas. O procedimento das pesquisas realizadas pelos alunos foi fotografado.

#### **6.4 Apresentação dos sujeitos**

A população escolhida para realizar a pesquisa foi a dos alunos da Escola Dinah Néri Pereira. O estudo foi realizado com autorização da escola e conhecimento dos pais dos alunos. A escola de caráter pública possui alunos de nível fundamental e foi escolhida por ser uma das únicas a possuir a participação do Projeto UCA. Os alunos escolhidos pertencem ao 4º ano do ensino fundamental, com idade entre 8 e 10 anos, não importando sexo, habilidades ou indicações de professores.

Sobre a população foram coletados dados de uma amostra não probabilística intencional, com número de 10 alunos, formando assim um grupo focal.

A flexibilidade de critérios na amostragem não probabilística se expressa pelos critérios da diversificação e da saturação, diferentemente dos critérios probabilísticos de determinação prévia do tamanho da amostra e respectiva margem de erro. (GEWANDSZNAJDER, 1998)

A pesquisa possuiu dois grupos de controle, sendo o primeiro usuário do dicionário impresso (suporte físico), e o segundo grupo composto por usuários exclusivos do suporte digital. A partir de atividades específicas que envolvam a necessidade de busca e consulta ao dicionário, foram verificados os aspectos facilitadores e impeditivos ou que causam dificuldade na utilização efetiva do dicionário como recurso pedagógico empregado pelo aluno.

As respostas do grupo focal foram transcritas em texto, e as observações redigidas e descritas no passo a passo das práticas realizadas.

## **7 CONTEXTO DO ESTUDO**

O local da realização da pesquisa é a Escola Estadual Professora Dinah Néri Pereira, localizada no bairro Bom Fim no Município de Porto Alegre/RS. A escola é parte integrante da Escola Estadual Instituto de Educação General Flores da Cunha. A seguir o histórico da escola e da biblioteca onde foi realizada a pesquisa.

### **7.1 A escola Dinah Néri Pereira**

A Escola localizada na Avenida José Bonifácio, foi criada por decreto, em 1954, como Escola Anexa ao Instituto de Educação. Foi reorganizada, tendo sido designada Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Profª Dinah Néri Pereira, em homenagem à professora de música que foi criadora e regente do Orfeão Artístico da Escola.

Em 1981, foi novamente reorganizada, tendo sido designada de Instituto General Flores da Cunha- Curso de Aplicação Profª Dinah Néri Pereira.

A escola Profª Dinah Néri Pereira surgiu da necessidade de ampliar o campo de observação e prática, demonstração e experimentação para o aprimoramento do Curso de Formação de Professores Primários. A ideia de criação de uma Escola experimental foi defendida com entusiasmo pelos professores da disciplina de Didática e de Fundamentos da Educação, tendo como principal idealizadora e incentivadora a Professora Odila Barro Xavier.

Em 1950, o Secretário de Estado da Educação e Cultura, Dr. Elói Jose da Rocha, aprovou a solicitação do Instituto de Educação, passando a execução à seu sucessor, Dr. Julio M. de Carvalho, que autorizou a instalação da nova Escola Anexa ao Instituto de Educação.

Em julho de 1951, um grupo de jovens professoras foi convidado pela Profª Olga Acavan (Diretora) para assumir o trabalho docente na Escola Anexa.

Atravessaram o Parque Farroupilha, juntamente com seus alunos as professoras: Helena Pacheco, Martha Silva Carvalho, Laura Guimarães e Eunice Oliveira.

Ao longo dos anos a Escola passou por diversas mudanças, inicialmente atendia turmas menores de 1º ao 3º, as quais eram encaminhadas automaticamente para o Instituto de Educação para dar seguimento aos estudos, porém esta prática

foi interrompida durante um ano. Alguns alunos sofreram por terem que realizar o sorteio para dar seguimento aos seus estudos. Isso desequilibrou o sistema educacional, e após uma grande mudança no quadro de professores e diretores, foi decidido que a partir de 2004 a escola anexa atenderia alunos do 1º ao 4º. Com isso inúmeras reformas foram feitas no prédio, e hoje a escola comporta um número maior de alunos.

Atualmente a Escola continua sendo um anexo da escola Instituto de Educação General Flores da Cunha, contendo turmas de 1º ao 4º ano do ensino fundamental. Possui no total de dezesseis turmas e as matrículas são feitas através de sorteio, ou a matrícula automática para os alunos que estavam no Jardim de Infância do Instituto de Educação.

## **7.2 A Biblioteca Mundo Mágico dos Livros**

A biblioteca Mundo Mágico dos Livros, onde este estudo foi realizado, é uma biblioteca escolar que tem como objetivo disseminar a cultura, organizar a informação e desenvolver a leitura. Reafirmando sua importância e finalidade, Bonotto (2007, p. 166) enfatiza que:

Talvez o papel mais importante da biblioteca escolar hoje seja orientar seus usuários de modo que aprendam as habilidades de informação para a sua vida: o planejamento, a localização, a seleção, a coleta, a organização, e o registro da informação, bem como a comunicação e a geração de informação e conhecimento-habilidades que precisam ser aprendidas para poderem ser postas em prática não apenas no contexto escolar, mas na vida de cada um.

A biblioteca da Escola Dinah Néri sofreu com as grandes mudanças na estrutura do prédio ao longo dos anos, inicialmente localizada no andar térreo da escola, a biblioteca expandiu seu acervo a partir de doações e recebimento do governo no ano de 1994 totalizando aproximadamente três mil obras.

Em sua fundação, a biblioteca contou com grandes esforços da então fundadora, Professora Dinah Néri Pereira, que destacava o valor dos livros e da leitura. As primeiras séries de magistério realizavam muitas de suas atividades nela. O prédio até então contava com muito espaço, e a biblioteca por sua vez era não apenas um local onde os livros estavam, mas uma grande sala de encontros, reuniões e atividades. Esta inclusão e reunião entre professores, bibliotecário e

alunos é muito importante para a formação dos mesmos como pessoas e usuários. Tanto professores quanto bibliotecários “[...] devem ser mediadores do processo de inclusão e de cidadania. Cabe ao professor possibilitar ao aluno sentir-se integrado à escola, pela interação com o grupo [...]”. (ESTABEL; MORO, 2006, p.212).

Ao longo dos anos a biblioteca foi tomando as características que tem hoje. Seu acervo foi organizado e restringido para apenas livros de infantis e infanto - juvenil. Antes ele contava com inúmeros materiais de apoio pedagógico para os professores. Em 1998 houve uma segunda grande doação, inclusive com um evento realizado para doações e trocas de livros, aberto para alunos e pais. Com isso a biblioteca ampliou seu acervo e difundiu sua importância para pais, alunos e professores. Para estimular as crianças com as novidades, foi realizado um concurso para a escolha do nome da biblioteca. Todos os alunos puderam participar

O empréstimo sempre foi realizado com o uso de fichas para controle, e a professora responsável pela biblioteca realizava hora do conto com os alunos. Com a reforma educacional e a mudanças da 4º série do fundamental para o prédio da escola, a biblioteca teve que ser modificada.

Juntamente com as turmas do quarto ano, parte do acervo da biblioteca do Instituto de Educação, foi transferido para a biblioteca Mundo das Letras. Assim foi necessária uma nova sala com um espaço maior para conter o grande volume de obras. Durante esta fase de mudanças, foi direcionada uma bibliotecária, Isabel da Silva Machado, para o Instituto de Educação.

A bibliotecária realizava seu trabalho nas duas escolas e organizou todo o acervo da biblioteca Mundo Mágico dos Livros e da biblioteca do Instituto de Educação, Monteiro Lobato. Iniciou-se também uma comunicação maior entre os dois acervos e práticas leitoras conjuntas entre as duas escolas.

Assim, foi realizada a compra de novas estantes e o registro devido de todas as obras, bem como manual de procedimentos e a catalogação devida. Os livros foram divididos em estantes com cores específicas para cada idade e ergonômicas, que acompanhavam o tamanho das crianças. Em 2010 ocorreu a saída da bibliotecária e o início do projeto UCA na escola. A organização da biblioteca foi assumida por uma professora do Instituto de Educação, que tinha curso Técnico em Biblioteconomia e capacitação em leitura.

O projeto UCA incluiu os computadores na rotina da biblioteca, que criou um novo espaço para que as crianças possam trabalhar também com ele. Isso expandiu ainda mais o espaço da biblioteca como centro de conhecimento e informação

[...] A informática deverá assumir duplo papel na escola. Primeiro deverá ser uma ferramenta para permitir a com unificação de profissionais da escola e consultores ou pesquisadores externos , permitindo a presença virtual desse sistema de suporte na escola. Segundo, a informática poderá ser usada para apoiar a realização de uma pedagogia que proporcione a formação dos alunos, possibilitando o desenvolvimento de habilidades que serão fundamentais na sociedade do conhecimento. (FARIA, 2002, p. 61)

Atualmente no espaço da biblioteca são realizadas pesquisas, empréstimos e algumas oficinas desenvolvendo atividades que o projeto UCA proporciona. As salas foram modificadas e o Projeto patrocinou novas instalações elétricas na biblioteca.

## 8 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Todas as informações obtidas no questionário e no grupo focal foram redigidas e as gravações transcritas. A partir desses dados foram realizadas as análises a seguir.

### 8.1 Grupo Focal

As crianças que participaram do grupo focal estão no quarto ano do ensino fundamental e possuem os computadores do projeto Uca desde o primeiro ano escolar. Os alunos se mostraram interessados em participar da pesquisa e muito felizes ao saberem que seria realizada na biblioteca. Todos participaram e quiseram dar suas opiniões ou demonstrar como utilizavam o dicionário e o suporte digital.

Os alunos foram encaminhados para a biblioteca, com o acompanhamento da bibliotecária. O grupo de dez alunos se dividiu em dois, utilizando os espaços da biblioteca, cinco alunos ficaram com os computadores abertos em uma mesa, enquanto outros cinco alunos buscaram seus dicionários preferidos e se dirigiram com eles para outra mesa.

Foram iniciadas então perguntas contidas no roteiro guia para iniciar o grupo focal, todas as crianças de ambos os grupos tiveram liberdade para responder ou comentar qualquer pergunta feita. Segue abaixo as perguntas e respostas transcritas fielmente a fala dos alunos, bem como suas ações e reações.

**Pesquisadora:** Então pessoal, vocês sabem usar o dicionário?

**Grupo em coro:** Simmmmmm!!

**Aluno 1 (Grupo Suporte Físico):** Eu sei usar o dicionário, eu acho pelas letras que tem aqui no canto, aqui oh.

O aluno ergue o dicionário com a mão e o sacode no ar apontando com os dedos as letras gravadas na borda da página. Nota-se que o suporte físico para eles é mais real, de fácil identificação. Todos eles seguravam os dicionários em suas mãos durante as perguntas.

**Aluno 2 (Grupo Suporte Físico):** As vezes eu sei e as vezes eu não sei.

**Aluna 1 (Grupo Suporte Digital):** Eu era ruim mas agora eu sei, só que as vezes eu erro. Ai pego da minha colega.

Os alunos que estavam com o suporte digital permaneceram menos falantes durante a pergunta sobre o uso do dicionário, como se estivessem falando apenas do suporte físico. Um aluno após a **Aluna 1 do Grupo Suporte Digital** declarar que quando não sabia buscava a informação com algum colega, declarou:

**Aluna 3 (Grupo Suporte Físico):** A gente tem que escrever textos, ai eu pergunto pra professora mas ela não diz, ela manda a gente vir buscar o dicionário. Mas eu tenho preguiça e pergunto pra alguém, a “sora” vai saber o que a gente falou?

Os alunos demonstraram muita preocupação com o conhecimento de suas respostas pelas professoras e a bibliotecária, após essa declaração a bibliotecária decidiu deixar a sala para que as perguntas fossem mais sinceras.

Aproveitando a declaração dos alunos sobre o uso forçado do dicionário para pesquisa das palavras que eles não sabiam, perguntei o motivo porque eles não queriam utilizar o dicionário.

**Aluna 3 (Grupo Suporte Físico):** Por que a gente não tem na sala os dicionários com desenhos, mas a sora não deixa a gente sair e pegar na biblioteca. Ai eu não pego os dicionários daqui, ele não é muito bom.

**Aluno 3 (Grupo Suporte Digital):** O dicionário da biblioteca tem menos palavras, eu acho mais fácil nele.

O dicionário utilizado pelos alunos na sala de aula é diferente dos dicionários que estão disponíveis na biblioteca. Os alunos possuem na sala de aula apenas o Dicionário *Minidicionário Luft*, distribuído pelo governo e utilizado a muitos anos pela escola. Embora seja um dicionário de qualidade conhecida, a edição que os alunos possuem na sala de aula é muito antiga, datando de 1998, e esta desatualizada. Na biblioteca encontram-se disponíveis o *Dicionário Michaelis* e *O Dicionário Jovem Saraiva*, ambas edições mais recentes, datando de 2010. Além de mais completos possuem desenhos e cores mais chamativas para a localização das palavras. O número de verbetes destes dicionários também é menor, possuindo então letras com uma fonte maior e mais arredondada, características percebidas pelos alunos, assim como as imagens.

**Pesquisadora:** É mais legal vir pesquisar na biblioteca?

**Aluna 1 (Grupo Suporte Digital):** Sim, a gente olha nos livros daquela estante e no dicionário com os desenhos. Tem uns bichinhos bonitinhos.

**Aluno 5 (Grupo Suporte Físico):** Ah eu aproveito pra dormi, mas não conta pra sora.

**Aluno 2 (Grupo Suporte Físico):** A gente lê aqui mas quando eu quero ler, a bibliotecária coloca musica pra gente e eu não consigo. É chato.

Nesta pergunta todos os alunos quiseram falar ao mesmo tempo, todos tinham reclamações para fazer e muitos queriam mostrar o que faziam na biblioteca. A **Aluna 4 do Grupo Suporte Digital** disse que eles não gostavam de ler em casa porque na biblioteca era mais legal e em casa eles esqueciam. Ainda sobre as pesquisas na biblioteca foi dito:

**Aluno 3 (Grupo Suporte Digital):** Eu acho legal por que aqui tem mais livros e da pra usar o computador também.

**Aluna 1 (Grupo Suporte Digital):** A bibliotecária coloca os livros ali na mesa pra gente, ai ela ajuda se a gente não acha alguma coisa ou uma palavra.

A seguir foi perguntado aos alunos sobre seus sucessos durante suas buscas, as respostas declaram as diferenças que eles encontram entre os dois suportes.

**Pesquisadora:** Vocês sempre acham as palavras que vocês procuram?

**Aluna 3 (Grupo suporte Físico):** Sim, é muito fácil.

**Aluna 1 (Grupo Suporte Digital):** Eu também acho as palavras. É só seguir as letrinhas, ta em ordem alfabética né.

**Aluno 2 (Grupo Suporte Digital):** Eu não acho no dicionário porque eu procuro na letra errada sempre.

**Aluno 3 (Grupo Suporte Digital):** Eu também acho o que eu to procurando.

**Pesquisadora:** Vocês encontram no computador?

**Aluno 2 (Grupo Suporte Digital):** Ai eu acho. Só que às vezes eu não sei como é que escreve. Ai eu olho e o computador arruma.

**Aluno 3 (Grupo Suporte Digital):** Tu é burro, o computador corrige ele sempre professora!

**Pesquisadora:** O computador corrige se vocês escrevem errado?

**Aluno 3 (Grupo Suporte Digital):** Sim, ai se tu escreve certo ele acha pra ti.

**Aluna 4 (Grupo Suporte Digital):** Se a gente não acha o *Google* acha pra gente. Eu gosto de usar o dicionário, mas se eu não sei escrever eu coloco no computador. Ele até fala pra gente como dizer.

Os alunos citam as diversas ferramentas que o computador possui. As remissivas dos diversos sites de buscas acessados por ele são um diferencial entre

os dois suportes. Os alunos em fase de alfabetização não encontram a palavra por não se situarem na sua grafia correta. Visto isso foi perguntado:

**Pesquisadora:** Por que vocês não acham no dicionário físico?

**Aluna 4 (Grupo Suporte Digital):** Porque as vezes assim, a Cristina ta procurando a palavra com P e passa da letra P, ai eu digo pra ela voltar, e vai P P P P P, mas a gente não acha.

**Aluna 1 (Grupo Suporte Digital):** É difícil achar no monte de letrinha, a palavra não ta lá, as vezes eu não vejo ela.

**Aluno 4 (Grupo Suporte Físico):** Eu já pulei a palavra, porque eu não vi, ai só depois eu achei.

Os alunos procuram as palavras em grupo, pois muitas vezes um deles não “enxerga” a palavra e o outro encontra. É notado pelos alunos o esforço que fazem para encontrar o termo que buscam e sua dificuldade de encontrar na lista de palavras. Com estas declarações a próxima pergunta fez com que ambos os grupos tivessem as mesmas opiniões.

**Pesquisadora:** É mais fácil pesquisar no computador?

**Aluno 2 (Grupo Suporte Digital):** Ô professora, é muuito mais fácil.

O Aluno 2 do Grupo Suporte Digital foi seguido por varias confirmações em forma de aceno da cabeça.

**Aluna 3 (Grupo suporte Físico):** A gente só faz assim oh professora, click e ta lá. A gente acha.

**Aluno 2 (Grupo Suporte Físico):** O computador tem imagem, as vezes eu acho a imagem primeiro, eu sempre baixo as imagens que eu gosto pro meu computador.

**Aluno 4 (Grupo Suporte Físico):** Tem mais coisas no computador, é imagem de jogo, a gente acha até as imagens da historia que a professora conta na aula.

**Aluna 4 (Grupo Suporte Digital):** Até eu consigo achar no computador professora, porque no dicionário da biblioteca eu não sei muito.

A funcionalidade do computador permite que eles tenham acesso a maioria dos sites, alguns são restritos. Os alunos podem baixar imagens, músicas e o que mais desejarem. Alguns com um maior conhecimento até baixam jogos. Ou seja, o universo da *internet* expande seus horizontes e faz com que eles encontrem uma variedade maior de resultados.

**Pesquisadora:** Em que sites vocês pesquisam na *internet*?

**Aluno 5 (Grupo Suporte Físico):** Eu acho um monte de sites no *Google*, as vezes tem o que eu quero num, as vezes eu tenho que ficar procurando um monte. Com as imagens eu acho mais fácil.

**Aluno 2 (Grupo Suporte Físico):** Eu também pesquiso no *Google* e no site da Escola *Kids*, que é o que a bibliotecária manda a gente entrar.

**Aluna 3 (Grupo suporte Físico):** No *Google*.

**Pesquisadora:** Vocês sabiam que tem dicionário *online*?

**Aluna 3 (Grupo suporte Físico):** Sim, mas não sei achar.

**Aluna 1 (Grupo Suporte Digital):** Tem os que a bibliotecária faz a gente entrar mas eu não sei o nome.

**Aluno 2 (Grupo Suporte Digital):** O dicionário da *internet* é aquele que a sora passou pra gente entrar, ele tem um monte de palavras que quando tu digita aparece. O significado é grandão.

A resposta da maioria dos alunos se mostrou confusa, eles ainda utilizam muito o *Google* como fonte primária de busca e o uso de dicionários *online* como fonte de informação se faz mais presente em atividades guiadas pelos professores.

Alguns nomes de dicionários foram mencionados, e os alunos não tem conhecimento deles por nomes, mas por suas representações gráficas e pelos links que recebem para abrir.

**Pesquisadora:** Vocês preferem o dicionário em papel ou na *internet*? Por quê?

**Aluno 5 (Grupo Suporte Físico):** *Internet*. Tem mais coisa. Ai a professora manda a gente achar e eu acho tudo ligeiro.

**Aluna 3 (Grupo suporte Físico):** Eu prefiro o dicionário em papel por que tem os dias que a gente não traz o computador por que não pode usar e daí não tem como pesquisar. E o dicionário ta sempre na sala de aula.

O computador não é utilizado todos os dias, os professores decidiram no plano de aula que haveria dias para as atividades com o computador, e dias sem ele. Dessa forma ambos os suportes estão presentes nas rotinas dos alunos.

**Aluno 2 (Grupo Suporte Digital):** Na *internet*, porque eu baixo os jogos e to lá tchu tchu pesquisando na outra aba. Eu sempre abro duas abas, enquanto eu pesquiso eu faço um monte de coisas.

**Aluno 4 (Grupo Suporte Físico):** A sora deixa a gente abrir o que quiser enquanto pesquisa, ai eu posso abrir dois sites ao mesmo tempo e achar mais coisas. Na *internet* tem os links pra clicar e no dicionário não.

**Aluna 4 (Grupo Suporte Digital):** É muito chato ficar procurando, procurando, procurando no dicionário. Eu prefiro a *internet*.

Os alunos se empolgaram com a ideia de pesquisar no computador, para eles parecia ser um suporte muito mais fácil de manipular e que ambos estavam ambientados. Diante disso perguntei:

**Pesquisadora:** Vocês aprenderam rápido a mexer no computador? E a mexer no dicionário?

**Aluno 5 (Grupo Suporte Físico):** É que na verdade eu não sei mexer no dicionário direito. O computador eu já sabia mexer, ai eles nos ensinaram a abrir esse daqui e eu aprendi bem rápido.

**Aluna 1 (Grupo Suporte Digital):** É professora, eles tiveram aqui um tempão ensinando a gente, ai a gente aprendeu a tirar foto, a cuidar do computador e ver musica, abrir a *internet*, ai agora eu já sei tudo.

**Aluno 2 (Grupo Suporte Físico):** Eu aprendi a mexer no computador rápido por que meu irmão já tinha me ensinado em casa.

**Aluno 1 (Grupo Suporte Físico):** É professora, o computador foi mais rápido porque a gente já sabia pesquisar nele, quando eu tenho que olhar no dicionário eu peço pra professora porque eu não me lembro.

**Pesquisadora:** Vocês pedem ajuda da bibliotecária? O que vocês fazem quando não acham o que estão pesquisando?

**Aluna 5 (Grupo Suporte Digital):** Ah eu peço. Só que às vezes ela manda a gente procurar sozinho no dicionário, ela só ajuda com o computador.

**Aluna 1 (Grupo Suporte Digital):** Eu também peço ajuda, mas elas mandam a gente procurar até achar. Ai é mais fácil perguntar para um colega.

**Aluno 4 (Grupo Suporte Físico):** A gente sabe que se pedir elas não dizem a palavra, ai tem que olhar no dicionário. Se eu não acho ela eu pego uma palavra parecida.

**Aluno 1 (Grupo Suporte Físico):** Ou coloca outra coisa escrita, se eu peço ajuda ela me mostra no quadro, porque eu me perco nas letras.

**Aluna 3 (Grupo Suporte Físico):** Eu não peço ajuda pro computador, mas no dicionário eu pego dos meus colegas o que eu não sei. Da vergonha de perguntar.

Os alunos deixaram clara a diferença que o contato com o suporte digital previamente fez. Observamos que o computador já faz parte da rotina da maioria das crianças, porém o contato com o dicionário como fonte de pesquisa só é realizado no ambiente escolar. Os dicionários escolhidos para a sala de aula são os dicionários que estão em maior quantidade, não sendo essencialmente os dicionários preferidos pelos alunos na hora de pesquisar.

A sala de aula embora seja um ambiente de pesquisa, tem suas limitações, e os alunos se sentem mais livres na biblioteca utilizando o computador, pois nele a margem de erro é menor e pode ser concertada através de remissivas de alguns sites. O computador ainda possui a vantagem de, por pertencer aos alunos, poder ser carregado junto com eles para onde forem.

O conhecimento dos dicionários *online* iniciou uma atividade de busca com os computadores, utilizando palavras previamente escolhidas com a ajuda das professoras. As palavras tinham relação com o material que estão estudando e os textos que estão produzindo: Festa Junina. O tema facilitou a escolha de palavras por possuir muitos termos desconhecidos e de grafia um pouco mais complexa.

Iniciou-se então o estímulo, envolvendo atividades de busca das palavras nos dicionários *online* e nos dicionários físicos. O suporte digital foi o primeiro a ser pesquisado, e uma criança por vez pesquisou uma palavra.

O primeiro dicionário *online* utilizado foi o Dicionário Priberam, a **Aluna 1 do Grupo Suporte Digital**, iniciou a busca da palavra: **Paçoca**.

A aluna pode digitar livremente, não foi dada nenhuma indicação de grafia correta da palavra, significado ou localização do campo de pesquisa do site. A aluna encaminhou-se para o campo em branco direcionado a pesquisa e digitou a palavra paçoca. Observou-se o domínio total da aluna sobre os mecanismos do computador e sua leitura do site.

A aluna ainda fez uma leitura da nota de abertura do site e fez menção a realizar uma pesquisa em uma barra lateral do *Google*.

**Figura 5 - Pesquisa Suporte Digital Palavra "Paçoca"**



Fonte: VENTURA, 2014

Após a busca pela palavra, a aluna comemorou o resultado encontrado, disse que não tinha certeza se paçoca era com Ç ou com S. Durante a leitura do resultado da busca feita pela aluna, foi perguntado:

**Pesquisadora:** O que você acha que mais te ajuda quando pesquisa na *internet* desse jeito?

**Aluna 1 (Grupo Suporte Digital):** Ah são todas essas palavras aqui que aparecem no quadrado. Ai eu só clico nela e abro.

Os alunos dão destaque novamente ao simples "clique" que o suporte digital proporciona. Também é declarada a facilidade que o dicionário disponibiliza ao completar a palavra enquanto ela é digitada.

**Figura 6 - Resultado da Pesquisa Palavra "Paçoca"**



Fonte: VENTURA, 2014.

O dicionário encontrou além da palavra buscada, outros termos relacionados com ele. Os diversos significados da palavra foram apontados pela aluna que através das legendas compreendeu que dentro do Brasil paçoca poderia ter muitos significados dependendo da região. Foram apontadas também as diversas *tags* disponibilizadas pelo site no canto direito inferior, como curiosidades que chamam a atenção.

**O Aluno 2 do (Grupo Suporte Digital)** realizou a pesquisa seguinte, utilizando uma palavra fora do contexto da festa junina. A palavra pesquisada foi: **Bolicho**.

O aluno notou as opções de tradução da palavra em outras línguas na parte inferior da página.

**Pesquisadora:** O que você acha de pesquisar assim?

**Aluno 2 do (Grupo Suporte Digital):** Acho bom, eu prefiro olhar assim, porque eu digito e a *internet* busca ela pra mim. No dicionário eu fico procurando.

O aluno destacou que muitas vezes os primeiros resultados não são o que eles estão buscando, e que isso o deixa confuso. Mas que no dicionário *online* encontra o "caminho" mais rapidamente.

A palavra **Bolicho** foi digitada pelo aluno e o mesmo não encontrou dificuldades para encontrar e selecionar o resultado.

**Figura 7 - Pesquisa Suporte Digital Palavra "Boliche"**

Significado / definição de boliche no Dicionário Priberam da Língua Portuguesa - Mozilla Firefox

Significado / definição de b... Conexão não confiável

www.priberam.pt/dlpo/boliche

boliche | s. m.

**bo·li·che**  
(espanhol *boliche*)  
*substantivo masculino*

- [Brasil] Casa de jogo.
- [Brasil] Taberna; *bodega*.
- [Brasil] [Jogos] **Jogo** que consiste em lançar uma bola pesada por um corredor com o intuito de derrubar um conjunto de pinos.

Confrontar: *beliche*.

Palavras relacionadas: [beliche](#), [cama-beliche](#), [bowling](#), [pino](#).

Mais pesquisadas do dia

dicionário  
piegas fulecar  
jejum conflito *arguição*  
muleta vagal  
girândola fazer  
excelencia

Palavra do dia

**xá**  
(persa *xah*, rei)  
*substantivo masculino*  
Título do soberano da antiga Pérsia.  
Confrontar: chá.

Dúvidas linguísticas

Auxiliares de tradução

Traduzir "boliche" para: [Espanhol](#) | [Francês](#) | [Inglês](#)

Parecidas

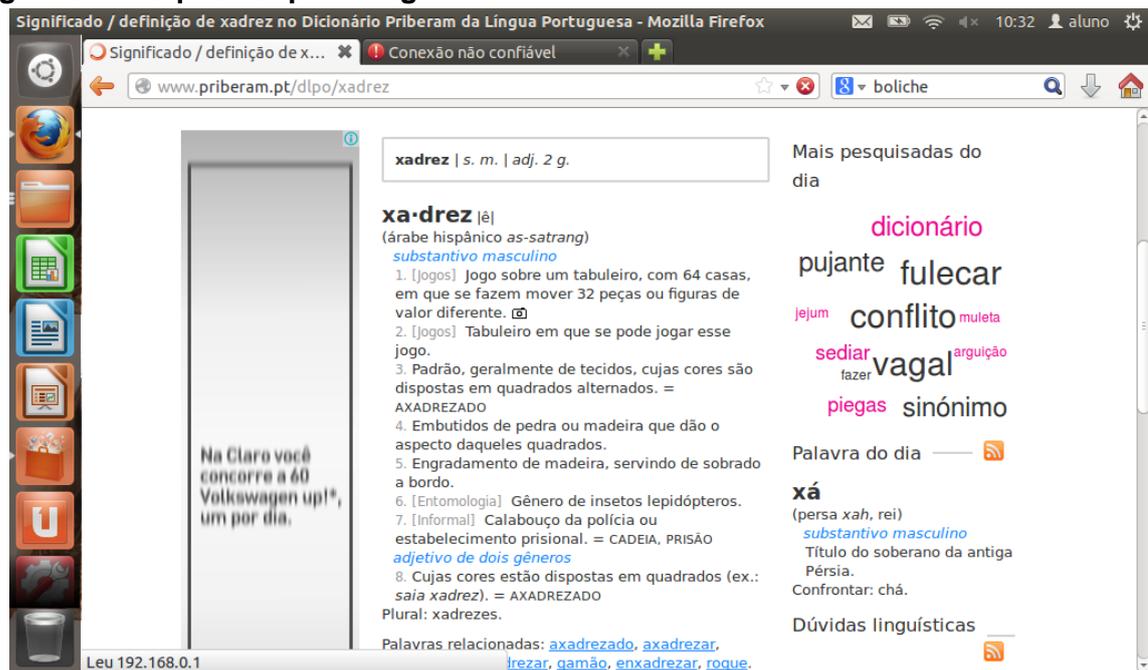
[boliches](#) [beliche](#)

Fonte: VENTURA, 2014.

A próxima palavra a ser pesquisada não entrava no contexto da festa junina, mas foi escolhida por também apresentar um grau de dificuldade maior. Porém o aluno não encontrou dificuldades e disse "já saber pesquisar bem" no dicionário *online*.

O aluno reclamou da falta de figuras no dicionário *online*, e citou o *Google* novamente como uma ótima fonte para obtenção de resultados com imagens. Nota-se o extremo apego dos alunos com as imagens e a leitura visual, para eles essa opção é um grande diferencial.

**Figura 8 - Pesquisa Suporte Digital Palavra "Xadrez"**



Fonte: VENTURA, 2014.

A palavra pesquisada a seguir foi **Roça**, e o aluno não encontrou dificuldades para encontrar a palavra, porem o site gerou dois resultados, um deles sendo uma palavra relacionada de grafia parecida. O aluno então fez um comentário:

**Aluno 3 (Grupo Suporte Digital):** Aqui é parecido com o dicionário físico, vem umas palavras que quase são o que eu quero mas não são. Só que aqui eu leio elas e é até legal.

Embora o dicionário recupere um número maior de verbetes ao realizar a pesquisa, os alunos não se sentem perdidos ao encontrarem palavras que são diferentes das quais estão pesquisando.

**Figura 9 - Pesquisa Suporte Digital Palavra "Roça"**

Significado / definição de roça no Dicionário Priberam da Língua Portuguesa - Mozilla Firefox

www.priberam.pt/dlpo/roça

Até -70%  
Móveis de luxo e acessórios para casa

**ro·ça** [ó]  
*substantivo feminino*

1. Vara ou cana em que se enrola a estriga que se quer fiar.
2. Aparelho mecânico para fiar.
3. Tiras estreitas que se usavam ao comprido nas mangas dos vestidos e separadas umas das outras para deixarem ver o estofa subjacente.
4. Rocha, penedo.
5. [Ornitologia] Pássaro fabuloso.
6. Penhasco no mar.
7. [Marinha] Cada uma das peças de madeira que, em guisa de talas, se põem em roda de um mastro fendido.
8. Armação coberta pelo vestido e sobre a qual assenta o busto das imagens.

Confrontar: rosa.

Palavras relacionadas: [enrocar](#), [rocada](#), [espiar](#), [estriga](#), [roqueiro](#), [espicha](#), [cartapé](#).

**ro·ça** [ó]  
(derivação regressiva de roçar)  
*substantivo feminino*

1. Ação ou efeito de roçar. = ROÇADURA
2. Lugar onde se roça mato.
3. Terreno coberto de mato.
4. Mato muito crescido.

**tulecar** girândola  
amor  
fazer **conflito** muleta  
jejum  
**sediar** **vagal**  
**dicionário**

Palavra do dia

**xá**  
(persa *xah*, rei)  
*substantivo masculino*  
Título do soberano da antiga Pérsia.  
Confrontar: chá.

Dúvidas linguísticas

**abreviatura de reverendíssimo**

**Como se abrevia a palavra "Reverendíssimo"?**  
A palavra *Reverendíssimo* é uma forma de tratamento dirigida habitualmente a

Fonte: VENTURA, 2014.

Os alunos chamaram a atenção para a organização das sílabas nas palavras. Um dos alunos comentou que " Quando as letras estão marcadas assim é muito bom, isso não tem nos dicionários (físicos)." Ainda sobre os resultados da busca, foi observado pelos alunos o maior número de definições que o dicionário *online* oferece. Embora isso não seja relevante aos alunos, a forma de organização das definições, por ser diferente do suporte físico faz com que os alunos a percebam muito mais facilmente.

Figura 10 - Resultado da Pesquisa Palavra Roça

Significado / definição de roça no Dicionário Priberam da Língua Portuguesa - Mozilla Firefox

www.priberam.pt/dlpo/roça

Até -70%  
Móveis de luxo e acessórios para casa

8. Armação coberta pelo vestido e sobre a qual assenta o busto das imagens.  
Confrontar: rosa.

Palavras relacionadas: [enrocar](#), [rocada](#), [espiar](#), [estriga](#), [roqueiro](#), [espicha](#), [cartapé](#).

**ro·ça** [ó]  
(derivação regressiva de roçar)  
*substantivo feminino*

1. Ação ou efeito de roçar. = ROÇADURA
2. Lugar onde se roça mato.
3. Terreno coberto de mato.
4. Mato muito crescido.
5. Sementeira entre o mato ou em terreno a que se roçou o mato.
6. [Portugal: Trás-os-Montes] Grande porção de mato espalhado num terreno para se queimar.
7. [São Tomé] Grande propriedade rural (ex.: *roça de cacau*). = PLANTAÇÃO
8. [Brasil] Terreno cultivado para produção agrícola, grande ou pequena (ex.: *foi picada enquanto trabalhava na roça*). = GRANJA, ROÇADO
9. [Brasil] Cultura plantada nesse terreno (ex.: *o lucro da roça de maconha foi bom*).
10. [Brasil] O campo, por oposição à cidade (ex.: *eles moram na roça*).
11. [Brasil] Terreno cultivado de mandioca. = MANDIOCAL, ROÇADO
12. [Brasil] Pequena propriedade agrícola onde se

Pérsia.  
Confrontar: chá.

Dúvidas linguísticas

abreviatura de **reverendíssimo**

**Como se abrevia a palavra "Reverendíssimo"?**  
A palavra *Reverendíssimo* é uma forma de tratamento dirigida habitualmente a dignidad...

Ver todas...

Siga-nos

Priberam  
Gosto

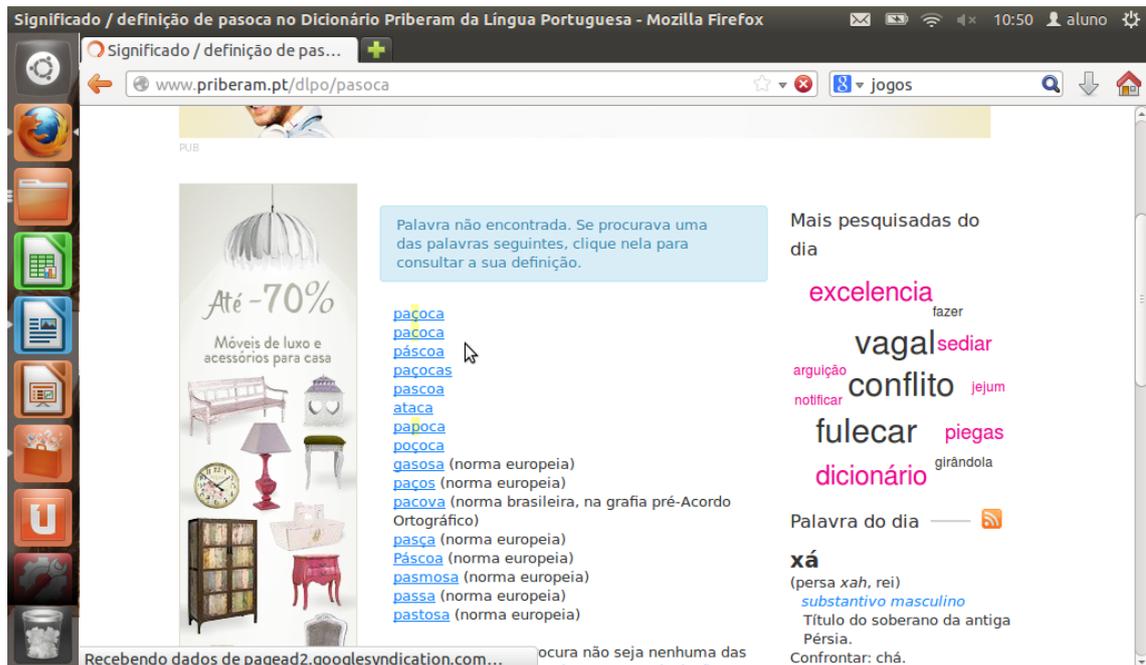
103.058 pessoas gostam de Priberam.

Fonte: VENTURA, 2014.

Os alunos tiveram a iniciativa de me demonstrar às sílabas grafadas no site e um dos alunos completou dizendo "Aqui tem só as palavras separadas oh, isso é bem bom." A leitura da página, embora seja poluída por inúmeros recursos do site e propagandas, não faz com que os alunos se percam, eles encontram os elementos que o dicionário digital possui a mais que o dicionário físico e comemoram.

Nota-se que estão mais acostumados as diversas cores e opções que a internet traz, do que os dicionários físicos com os verbetes organizados de forma simples sem grandes imagens ou elementos.

**Figura 11 - Observação das Remissivas do Dicionário**



Fonte: VENTURA, 2014.

Um exemplo destes elementos foi encontrado na pesquisa seguinte realizada pela **aluna 4 do Grupo Suporte Digital**, que localizou a palavra **Pinhão** e a encontrou com muita facilidade digitando a palavra na "cache" correta.

O resultado da busca apresentou-se de forma clara e objetiva, e os alunos leram a definição da palavra e a compreenderam.

**Figura 12- Pesquisa Suporte Digital Palavra "Pinhão"**



Fonte: VENTURA, 2014.

Após a leitura da definição foi observado pela aluna que havia a possibilidade de compartilhamento do resultado da pesquisa através da rede social *Facebook*. Estes elementos identificados pelos alunos demonstram uma maior ambientação e aproximação com o suporte e suas possibilidades.

Houve a declaração do grande conhecimento dos alunos a cerca dessas possibilidades e das redes sociais. Embora elas estejam bloqueadas pela direção da escola, como forma de manter o foco dos objetivos do computador, protegendo a integridade dos alunos em período escolar.

**Figura 13 - Indicação do Aluno das Possibilidades do Dicionário**



Fonte: VENTURA, 2014.

As duas pesquisas seguintes foram realizadas no dicionário *online Léxico*, onde o erro de grafia de dois alunos se mostraram oportunos para que fossem feita a indicação das remissivas e a observação de como eles lidam com esta situação.

A palavra pesquisada foi **Amendoim**, a **aluna 5 do Grupo Suporte Digital** cometeu um erro ortográfico e foi encaminhada para um link com a palavra correta. Foi dito pela aluna: "Quando eu erro no *Google* aparece isso também. Foi perguntado o que a aluna achava deste recurso, a resposta foi: " Acho bom né, eu não preciso ficar perguntando se eu não sei."

A grande questão para os alunos ainda é seus problemas em buscar a informação com alguém ou acabar perdendo tempo procurando de outras maneiras.

Eles acabam de certa forma aprendendo com as falhas em suas buscas, e isso ainda os deixa empolgados, pois de certa forma, ninguém está vendo seus erros.

**Figura 14 - Pesquisa Suporte Digital Palavra "Amendoim"**



Fonte: VENTURA, 2014.

Na pesquisa seguinte ocorreu outro erro ortográfico, ao pesquisar **Bandeirinha** o aluno digitou "Banderinha", mas obteve duas palavras distintas como possíveis corretas. Para surpresa, os alunos demonstraram total domínio sob os links, abrindo novas abas para analisar separadamente cada resultado. Esta ferramenta de abas é além de muito útil para as pesquisas dos alunos, também uma forma de pesquisa diferente. Com isto os alunos desenvolvem sua capacidade de observação e comparação, realizando uma busca mais ampla.

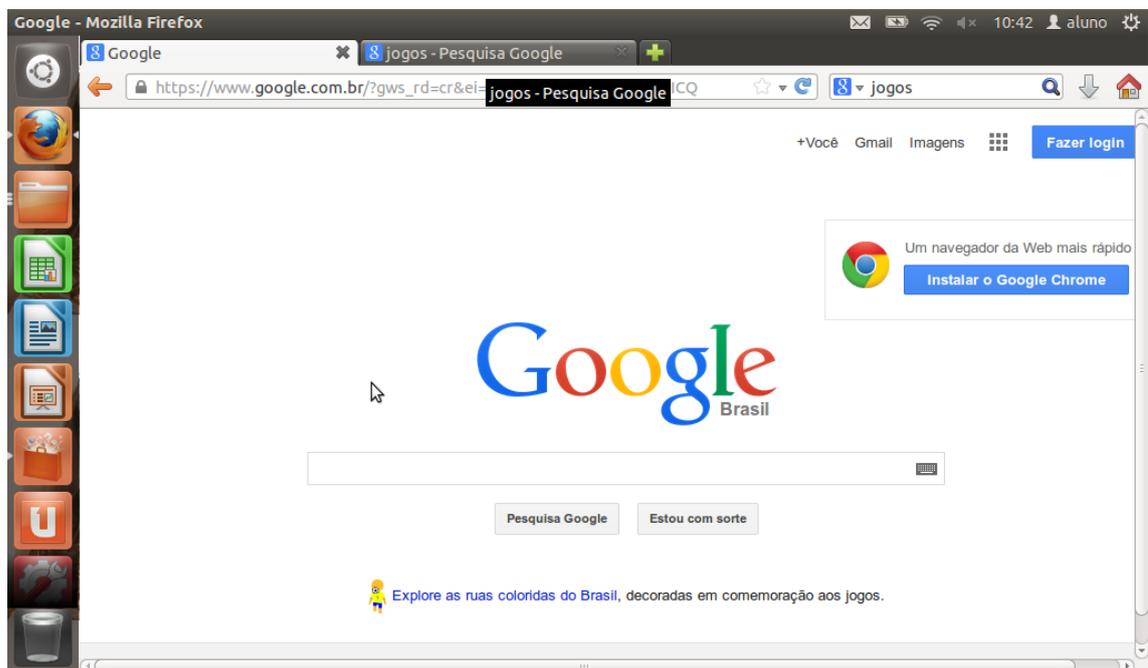
**Figura 15 - Pesquisa Suporte Digital Palavra "Bandeirinha"**

Fonte: VENTURA, 2014.

Após as pesquisas serem realizadas nos dicionário escolhidos, os alunos foram deixados livremente para demonstrar qual a primeira fonte de informação que utilizam na *internet*. O *Google* foi citado por todos, inclusive pelos alunos do Grupo Suporte Físico. Todos utilizam o *Google* primeiramente quando realizam as buscas sozinhos.

Além de dominarem o buscador, compreendem que alguns sites estão bloqueados e demonstram que sabem ler os links para escolher melhor o que procuram.

**Figura 16 - Google Selecionado para Pesquisa pelos Alunos**



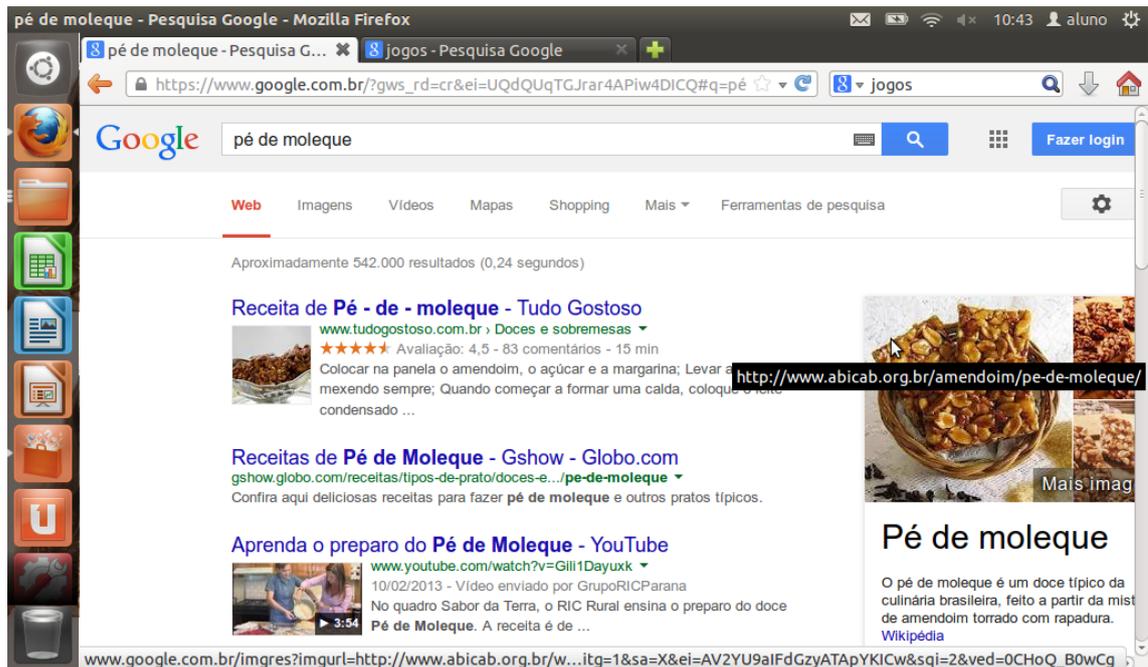
**Fonte: VENTURA, 2014.**

Os alunos citaram o *Google* como uma verdadeira "Biblioteca de Imagens", onde eles podem buscar o que procuram e salvar. A prova disso são as grandes quantidades de imagens salvas nos computadores dos alunos.

Foi demonstrado através de uma busca pelo termo **Pé de Moleque**, que muitas vezes os resultados de busca não incluem definições, mas os alunos disseram "saber encontrar o que procuram" na lista de resultados.

A leitura visual das páginas feita pelos alunos, se mostra através da interatividade, mais viva e despertando curiosidade nas buscas. Alguns sites que apresentam-se na recuperação de suas buscas, parece ser de conhecimento pelos alunos, indicando a utilização frequente do Google como buscador.

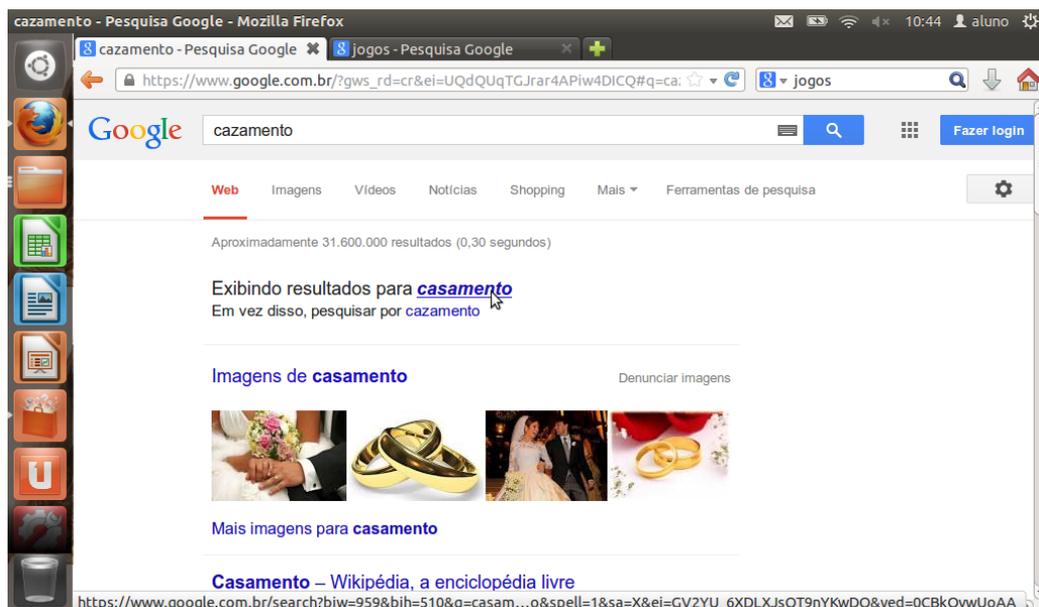
**Figura 17 - Alunos Realizando Pesquisa no Google**



Fonte: VENTURA, 2014.

Os alunos enfatizam os benefícios do *Google* e de pesquisar na *internet*, realizando uma busca enquanto abrem outras abas com seus interesses pessoais. Um exemplo é que os alunos costumam jogar enquanto pesquisa. O que embora seja atrativo também pode comprometer o estudo. O domínio de alguns alunos demonstra sua habilidade para decodificar senhas e com isso baixar emuladores e outros programas para o computador, mesmo que não seja a proposta do suporte.

**Figura 18 - Corretor Ortográfico do Google**

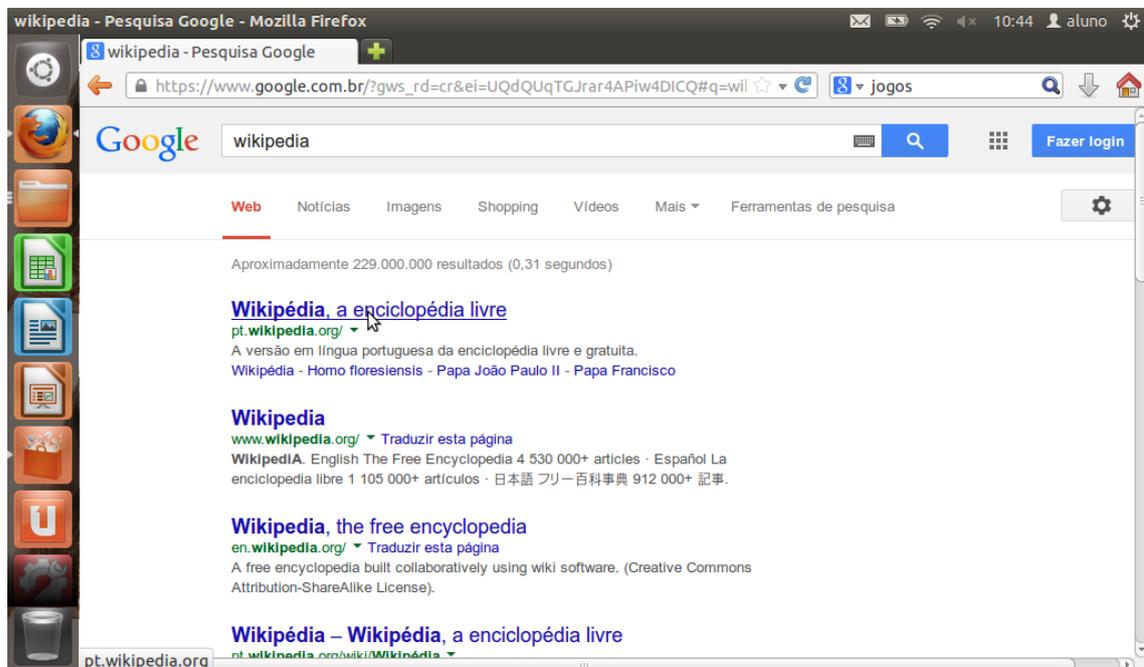


Fonte: VENTURA, 2014.

Foi destacado o site *Wikipedia* pelos alunos, como um site que segundo eles "era feito por várias pessoas e tinha tudo." O conhecimento do site pelos alunos se deu através dos professores, que explicaram como o site era organizado. Porém a utilização e preferência do site se deu pelos alunos, que a caracterizaram como uma boa fonte de informação.

A *Wikipédia* embora seja um site que reúne conteúdo informativo e organizado, é constituído de conceitos e informações disponibilizadas por diversas pessoas, sem autoria específica. Isso faz com que o nível de confiabilidade da página diminuía, pois os autores não necessitam ser graduados ou ter conhecimentos específico a cerca do conteúdo que vão adicionar informação.

**Figura 19 - Wikipédia Selecionado para Pesquisa pelos Alunos**



Fonte: VENTURA, 2014.

Os alunos indicaram outro site utilizado pela professora o site Atividades Educativas, o qual acessam junto com a professora para realizarem atividades na sala de aula. O site serve como fonte de pesquisa para ditados e trabalhos de ciências. Os alunos demonstraram conhecer a funcionalidade do site e gostar de utilizá-lo.

Figura 20 - Site Indicado pelos Alunos "Atividades Educativas"

The screenshot shows the website 'Atividades Educativas' in a Mozilla Firefox browser. The address bar displays 'www.atividadeseducativas.com.br'. The page has a blue header with the site logo and social media links (Google+, Facebook, Twitter). Below the header is a navigation menu with the following categories: Apostilas, Alfabetização, Artes, Artesanato, Braille, BROffice-OpenOffice, and Caça-Palavras. A sidebar on the left contains icons for various educational resources. A banner for 'NOVA UNIDADE JABAQUARA' is visible, along with a warning message about a MySQL error.

Apostilas	Alfabetização	Artes	Artesanato	Braille	BROffice-OpenOffice	Caça-Palavras
Cidadania	Ciências	Coord. Motora	Atas Especiais	Diversos	Download	Educação Especial
Educação Física	Educação Trânsito	Experiências	Menu: Artesanato e Origami	Força	Forca	Geografia
História	Histórias Infantis	Imprimir	Kaingang	Labirinto	Libras	Língua Estrangeira
Língua Portuguesa	Matemática	Meio Ambiente	Memória	Meninas	Microsoft Office	Montar
Motivação	Música	Palavras Cruzadas	Pedagogia	Quebra Cabeça	Quiz - Testes	Raciocínio
Religião	Saúde	Sete Erros	Tecnologia	Vestibular	Todas Atividades	Últimas Postagens
Mais Acessadas						

Warning: mysql\_fetch\_array(): supplied argument is not a valid MySQL result resource in /home2/atividade/public\_html/tabela.inc on line 88

Atividades com menos acessos

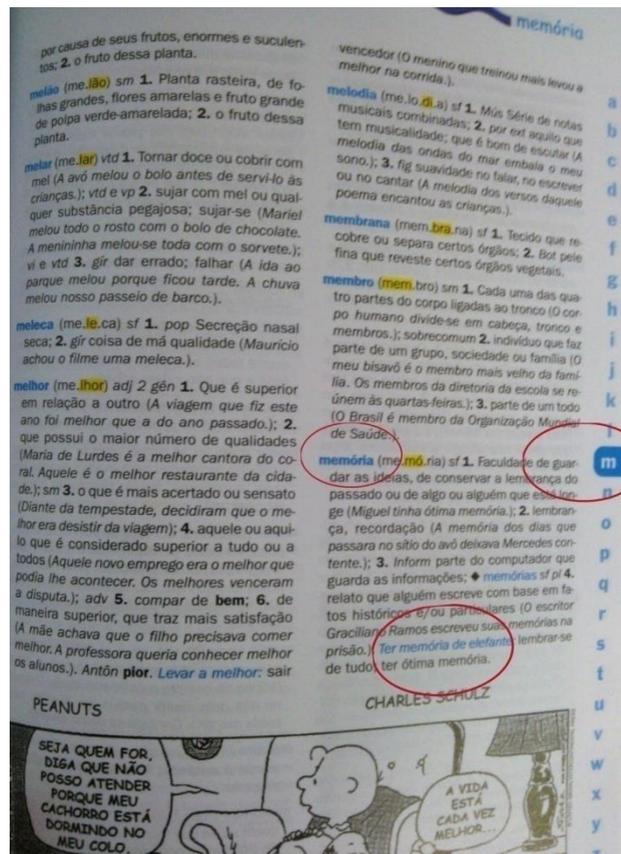
Fonte: VENTURA, 2014.

Outro site citado pelos alunos foi o Escola Kids, onde tem acessos a textos explicativos e atividades. Um dos alunos disse que "Eu entro nesse site até quando estou fazendo pesquisas sozinho.". O que demonstra que os sites que muitas vezes não utilizados na escola, agradam os alunos a ponto de entrarem para sua lista de preferências para realizar as pesquisas em outros ambientes, quando estão livres.



aluna indicou as letras em ordem alfabética grafadas no canto do dicionário, declarando que "essas letras servem pra gente achar mais fácil". Após isso passou um longo tempo folheando as páginas do dicionário em busca da palavra escolhida, foi observado que a aluna chegou a passar pelo termo uma vez sem notá-lo, e retornou logo em seguida o encontrando. Ao localizar a palavra, foi destacado pela aluna as diversas definições que o termo possuía, e sua colocação em uma frase, o que segundo aluna foi descrito como "Isso ajuda quando eu ainda não entendi."

Figura 23 - Pesquisa Dicionário Físico Palavra "Memória"



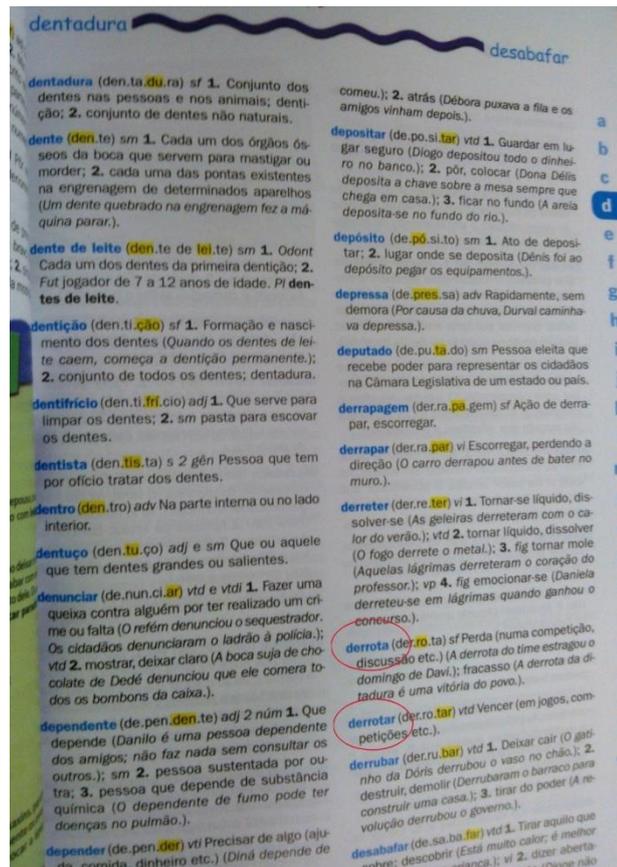
Fonte: VENTURA, 2014.

O aluno 2 do Grupo Suporte Físico, realizou a pesquisa da palavra **Geleira**, seguindo os mesmo passos da aluna anterior, folheando o dicionário e localizando primeiramente a letra no canto da página. Após isso o aluno encontrou dificuldades para localizar o termo, inclusive mostrado-se entediado com a tarefa de folhear as páginas.

Após a localização da palavra, o aluno indicou a sílaba grafada em amarelo na definição, e disse que " às vezes eu acho por aqui, porque tem palavra parecida e aqui é diferente. "



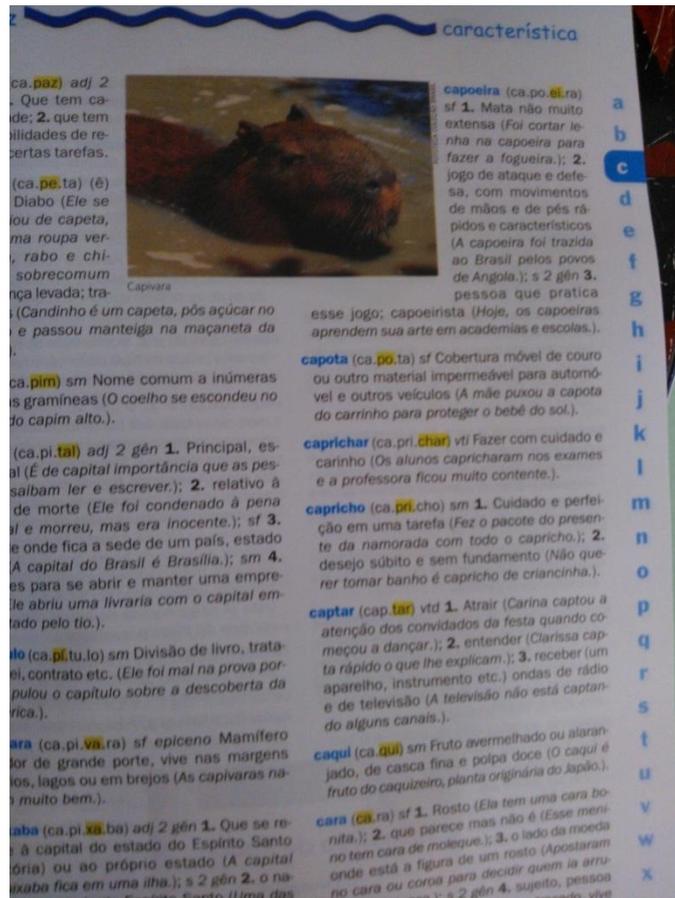
Figura 25 - Pesquisa Dicionário Físico Palavra " Derrota"



Fonte: VENTURA, 2014.

A próxima pesquisa foi realizada pelo aluno 1 do Grupo Suporte Digital, que seguiu as mesmas estratégias de buscas que seus colegas, porem encontrou a palavra mais facilmente. A palavra pesquisada, **Capoeira**, encontrava-se localizada na parte superior da folha, e foi um dos motivos para a rápida localização. Os alunos utilizam como estratégia de busca folhear o dicionário observando apenas as palavras localizadas no rodapé das paginas, utilizando as mesmas como guias.

Figura 26 - Pesquisa Dicionário Físico Palavra " Capoeira"



Fonte: VENTURA, 2014.

As pesquisas nos dicionários físicos foram realizadas em um período maior de tempo, devido às dificuldades encontradas pelos alunos. Eles se mostraram menos falantes empolgados com o dicionário. Assim o grupo focal foi encerrado e os alunos encaminhados de volta a sala de aula.

## 9 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ambos os suportes tem suas vantagens e desvantagens, mas o suporte digital parece ser o mais adequado para a realização das buscas no dicionário feitas pelas crianças. O suporte digital esta presente na vida dos alunos desde cedo, e sua manipulação não ocorre somente na escola, mas em casa e em outros lugares também. Isso faz com que as crianças tenham um maior domínio do suporte, saibam realizar pesquisas em vários sites, inclusive nos dicionários *online*.

Destacando a fala do aluno durante o grupo focal “ Eu aprendi a mexer no computador rápido por que meu irmão já tinha me ensinado em casa.” Nota-se que o uso do suporte digital é muito mais frequente em ambos os meios. Embora alguns alunos não tenham acesso a ele, a inclusão do computador através do Projeto, trouxe uma nova realidade na alfabetização destas crianças.

As opções do dicionário *online* faz com que as crianças em fase de alfabetização realizem uma busca mais rápida. Com os erros ortográficos comuns, as remissivas e correções auxiliam os alunos a encontrarem o caminho e perceberem os seus erros.

A *internet* e o suporte digital também permitem que as pesquisas sejam realizadas de forma mais criativa, fazendo os alunos irem além de seus limites, buscando imagens, textos e sites diferentes. Isto pode ser destacado pela fala do aluno, que demonstra as diversas opções que o suporte digital possui, diferente do suporte físico, o aluno explora e ultrapassa os limites impostos pelo papel. “A sora deixa a gente abrir o que quiser enquanto pesquisa, ai eu posso abrir dois sites ao mesmo tempo e achar mais coisas. Na *internet* tem os links pra clicar e no dicionário não.”

O projeto UCA proporcionou para os alunos um contato quase que diário com o suporte digital, mesmo que haja incentivo ao uso do suporte físico, isso faz com que eles dominem o suporte e acabem por querer realizar a maioria de suas tarefas nele.

O dicionário em suporte físico, embora ainda muito difundido, carece de atenção às novas necessidades dos alunos. Muitas vezes um dicionário é utilizado tanto para as séries iniciais quanto para o ensino fundamental e médio, sem avaliar a necessidade e característica da fase em que cada aluno se encontra. O uso do dicionário apenas em sala de aula dificulta o total domínio dos alunos, que apenas o manipulam em atividades escolares.

A estrutura do dicionário físico faz com que as crianças que não dominam completamente a gramática se percam em substantivos, verbos, adjetivos entre outros elementos presentes nas classes gramaticais. O formato do dicionário, embora seja muitas vezes alterado para que supra as necessidades infantis, ainda ao conseguiu fazer com que o aluno não se sinta um pouco perdido entre muitos verbetes e suas definições.

Todas as características do dicionário físico importam, os usuários como as crianças em fase de alfabetização não dependem de um grande número de verbetes, pelo contrário, estão em busca de palavras simples sem grandes conjugações. A busca pela definição da palavra é mais complicada e trabalhosa, por depender de esforço físico e mental para o aluno. O intenso folhear faz com que os alunos se sintam com perda de tempo para realizar outras tarefas. Observamos isso pela declaração do aluno ao citar " Acho bom, eu prefiro olhar assim, porque eu digito e a internet busca ela pra mim. No dicionário eu fico procurando." A resposta do computador é muito mais rápida que suas buscas no dicionário físico, e de certa forma ela realiza o trabalho do aluno, o que não seria uma proposta completamente adequada.

Sugere-se que os professores e bibliotecários continuem alternando o uso dos dois suportes, para que ambos sejam dominados pelos alunos nas pesquisas. Ambos são importantes, o suporte físico possui a vantagem de ter um acesso mais fácil, esta sempre disponível não dependendo de eletricidade, local apropriado, entre outras coisas a que depende o suporte digital. É um fato observado pelos alunos mesmo que inconscientemente. "Eu prefiro o dicionário em papel por que tem os dias que a gente não traz o computador por que não pode usar e daí não tem como pesquisar. E o dicionário tá sempre na sala de aula. " É importante ressaltar que seja reavaliada a compra e utilização do tipo de dicionário físico. A edição que os alunos preferem atende melhor suas necessidades, necessita-se de uma maior atenção ao modo como o aluno trabalha com o dicionário e qual deles é de mais fácil manipulação. Os dicionários devem ser melhor avaliados, incluindo sua autoridade, forma de apresentação e classificação.

Também se sugere que se permita que os alunos possam escolher mais livremente a forma em que realizam as pesquisas, pois isso faz com que eles descubram novos meios, buscadores, e sites que possam ajudá-los na pesquisa.

O uso do suporte digital se fez de forma satisfatória, com um bom acompanhamento e programa de desenvolvimento e utilização. Foi completamente adaptado ao plano de aula e a biblioteca. Deve-se continuar o programa que o Projeto UCA disponibiliza na escola, explorando o suporte digital e os métodos de pesquisa com os alunos.

Sugere-se também que não só os computadores sejam alvos de auxílio, embora pareça ser um suporte que dependa de explicações maiores e busca guiada pelos bibliotecários, os alunos ainda não dominam o suporte físico também. “Ah eu peço. Só que às vezes ela manda a gente procurar sozinho no dicionário, ela só ajuda com o computador. ”

O uso do dicionário, seja ele no suporte que for, enriquece o ambiente escolar e acima de tudo a biblioteca, que torna-se um local acolhedor, de referencia, onde o aluno sinta-se a vontade para suprir suas necessidades de pesquisa e desenvolve-la

## REFERÊNCIAS

- AGENDA ESCOLAR DINAH NÉRI PEREIRA. **Histórico da Escola**. Porto Alegre, 1998.
- ARRUDA, Susana Margaret de. **Glossário de Biblioteconomia e Ciências Afins**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.
- BARBOUR, Rosaline. **Grupos Focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BORTOLIN, Sueli. *Mediação Oral Literária: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando*. 2010. 232 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Marília.
- BRANDÃO, Edemilson Jorge Ramos. **Do Livro ao CD - ROM: novas navegações**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.
- CAMPELLO, Bernadete Santos.; CENDON, Beatriz Valadares.; KREMER, Jeannette Marguerite. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
- CENDÓN, Beatriz Valadares. *A internet*. In. CAMPELLO, Bernadete Santos. (Ed.). **Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
- CORDÓN GARCÍA, José António. *Servicios de información y referencia*. In. ORERA, Luísa Orera (Ed.). **Manual de biblioteconomia: sínteses**. Madrid: Editorial, 1998.
- FONSECA, J.J.S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002, Apostila.
- FRÓES, J.R.M. *Educação e Informática: A relação Homem/Máquina e a questão da cognição*. Brasília, Disponível em [http://proinfo.gov.br/didatica/testosie/prf\\_txtie4.shtm](http://proinfo.gov.br/didatica/testosie/prf_txtie4.shtm)  
Acesso em: 10 maio. 2014
- GARCEZ, Eliane Floravante; CARPES, Gyance. *Gestão da Informação na Biblioteca Escolar*. Ver. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 11, N. 1, <<http://revista.asbsc.org.br/index.php/racb/article/view/466>. Acesso em: 10 maio. 2014.
- GEWANDSZNAJDER, Fernanda. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

- GONDIM, Sônia M<sup>a</sup> Guedes. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. *Paidéia* (Ribeirão Preto), v. 12, n. 24, 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid)>. Acessado em: 12/maio/2014
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GROGAN, Denis. **A Prática do serviço de referência**. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995.
- JACKSON, H. *Lexicography. An introduction*. London; New York: Routledge, 2002.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro. Ed. 34. 1999.
- LOPES, José Junio. **A Introdução da Informática no Ambiente Escolar**. Clube do Professor, 2006. Disponível em: < <http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.htm>>. Acesso em: 10 maio. 2014.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo : EPU, 1986.
- MACEDO, Vera Amália Amarante. Dicionários. In. (ed) CAMPELLO, Bernadete Santos. **Formas e Expressões do Conhecimento**: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998.
- MAGNABOSCO. Gislaine Gracia. Hipertextos e gêneros digitais: modificações no ler e escrever? *Conjectura: filosofia e educação, Caxias do Sul*, v. 14, n 2, maio/ago 2009. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/14/13>>. Acesso em: 10 maio. 2014.
- MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MAY, T. **Pesquisa Social**. Questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MELO, G.C. Dicionários portugueses. Rio de Janeiro: S.D. do M.E.S., 1947.
- MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Perspectiva, Ed. da USP, 1974.

- PENUUEL, W.R. Implementation and Effects of One-to-One Computing Initiatives: A Research Synthesis. *Journal of Research on Technology in Education*. v. 38, n.3.2006. p.329-348.
- PIAGET, Jean. Estudos Sociológicos. Rio de Janeiro: Forense, 1973.
- RAMAL, Andrea C. **Educação na Cibercultura**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- RANGEL, Egon de Oliveira. **Dicionários em Sala de Aula**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- RODRIGUES, A.R. **Pontuações Sobre a Investigação Mediante Grupos Focais**. In: Seminário COPEADI – Comissão Permanente de Avaliação e Desenvolvimento Institucional, 1988.
- ROSA, Flávia G. M. G., ODDONE, Nanci. Políticas Públicas para o Livro, Leitura e Biblioteca. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 3, p. 183-193, set./dez. 2006.
- ROSING, Tânia M. K. **Práticas Leitoras para uma Cibercivilização III**. Passo Fundo: UPF Editora, 2001.
- SANTOS, Jussara Pereira. O perfil do profissional bibliotecário. In: VALENTIM, Marta Pomim (org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000 p.103- 116.
- UCA. Disponível em: <<http://www.uca.gov.br/institucional/projeto.jsp>>. Acesso em: nov. 2013.
- VALENTE, José Armando. **O computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas S. P: Unicamp, 1999.
- VILLASEÑOR RODRIGUEZ, Isabel. Los instrumentos para la recuperación de la información: las fuentes. In: TORRES RAMIREZ, Isabel de (Ed.). **Las fuentes de información: estudios teóricos-prácticos**. Madrid: Síntesis, 1998. Cap.2, p. 29-42.
- VIÑAO FRAGO, Antonio. **Alfabetização na Sociedade e na História: vozes, palavras e textos**. Porto alegre: Artes Médicas, 1993.

## APENDICE A - Termo de Consentimento



### FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, Amanda de Souza Ventura, venho por meio desta, solicitar permissão para que seja realizada a pesquisa, com o intuito de obter dados para desenvolver um Trabalho de Conclusão de Curso.

Solicita-se permissão para realização de um grupo focal com dez estudantes, escolhidos aleatoriamente, matriculados no quarto ano do ensino fundamental, onde as perguntas não causarão nenhum tipo de constrangimento ao aluno ou ao seu responsável. O grupo focal poderá ser realizado com a participação do professor, ou bibliotecário podendo o mesmo interferir caso encontre alguma irregularidade.

Solicita-se também que as práticas de pesquisa sejam observadas para livres anotações e coleta do pesquisador. O conteúdo das anotações pode ser requerido pelo professor ou responsável.

Ao participar dessa pesquisa você e o menor sob sua responsabilidade não terão nenhuma despesa e também não receberão nenhuma remuneração. Para qualquer dúvida você pode solicitar o devido esclarecimento, bem como pode retirar seu consentimento a qualquer momento sem nenhum prejuízo a você ou ao menor sob sua responsabilidade.

**APÊNDICE B** - Lista de perguntas a serem respondidas através da pesquisa.

- a) Os alunos sabem os critérios de organização de um dicionário?
  
- b) A metalinguagem do dicionário é clara para o aluno ou precisa ser mediada por uma explicação da professora?
  
- c) O aluno consegue achar rapidamente (na primeira tentativa) a informação que busca?
  
- d) O aluno consegue selecionar a informação procurada quando o verbete apresenta, por exemplo, várias acepções para uma mesma entrada?
  
- e) Se o verbete não existe (por exemplo, um verbo conjugado ou uma palavra no plural), como o aluno resolve esse problema durante a sua busca?
  
- f) O aluno precisa de auxílio? Em que situações de uso do recurso?

**APÊNDICE C- Roteiro de perguntas para o grupo focal**

- 1- Vocês sabem usar o dicionário?
- 2- É mais legal vir pesquisar na biblioteca?
- 3- Vocês sempre acham as palavras que vocês estão procurando?
- 4- É mais fácil pesquisar no computador?
- 5- Em que sites vocês pesquisam na *internet*?
- 6- Vocês preferem o dicionário em papel ou na *internet*? Por quê?
- 7- Vocês pedem ajuda da bibliotecária?